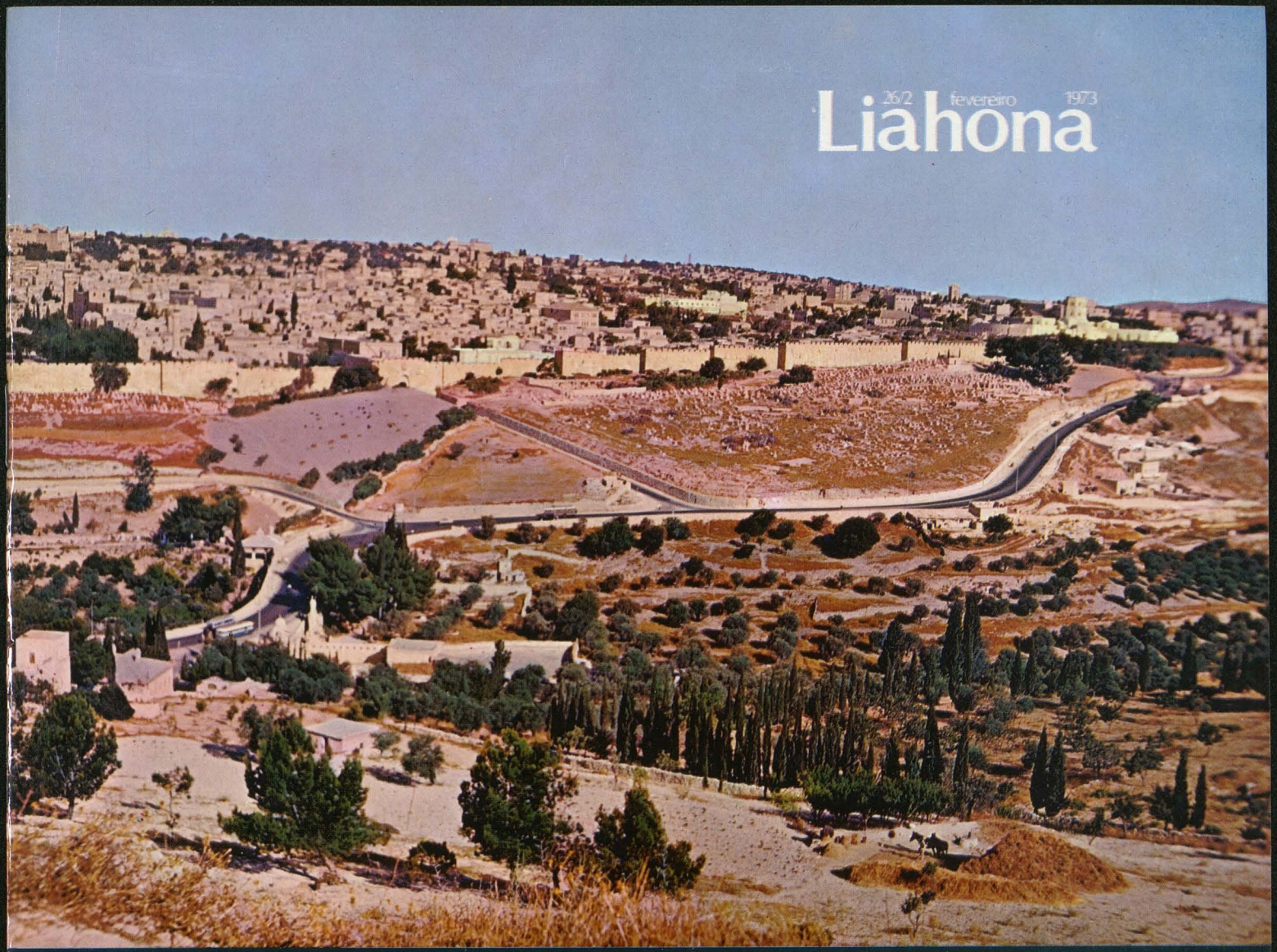
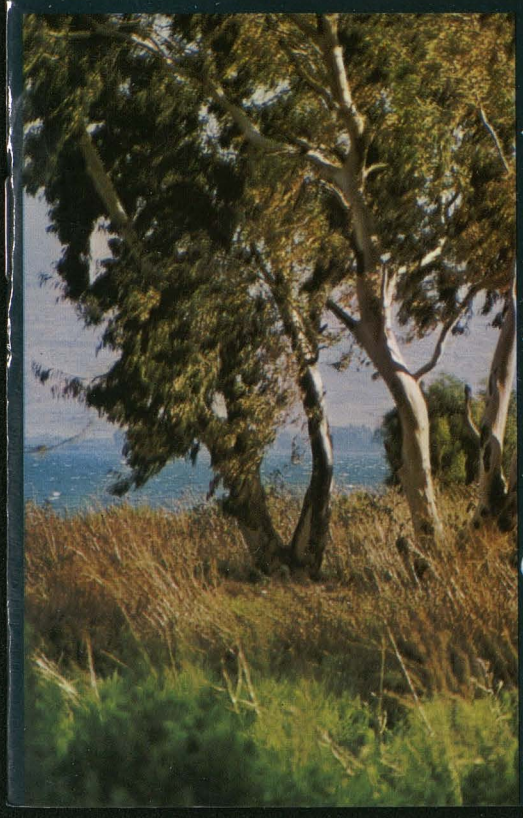
26/2 fevereiro 1973

Liahona





Edição Especial da Terra Santa



GM
M205.51
L694P
v.26
1973



Mensagem de Inspiração

Bruce R. McConkie

Convidamos todos os homens de toda a parte para que venham a Cristo, que o aceitem como o Filho de Deus, que obedeçam as leis que ele revelou, ganhando assim a paz nesta vida e salvação eterna na vida por vir.

Nós cremos em Cristo e testificamos a sua filiação divina.

Cremos, como diz o Livro de Mórmon; "...que não se dará nenhum outro nome e não haverá nenhum outro caminho ou meio pelo qual os filhos dos homens possam obter sua salvação, que não seja em nome de Cristo, e através de Cristo, o Senhor Onipotente."

Cremos, novamente, nas palavras do Livro de Mórmon, que "...a salvação foi, é e há de ser pela expiação do sangue de Cristo, o Senhor Onipotente." (Mosíah 3:17,18)

Graças sejam dadas a Deus, pois que por sua benevolência e bondade chamou mais uma vez profetas para revelarem novamente, com poder e convicção, as verdades a respeito de Cristo e da salvação. Conforme a predição e promessa dos profetas antigos, raiou a grande era da restauração. Cristo tornou a revelar-se dos céus; o Sacerdócio e as chaves voltaram a ser conferidos a apóstolos vivos; revelações, visões, milagres e todos os dons e graças desfrutados pelos fiéis de antigamente são outra vez ofertados aos que querem vir a Cristo, confessam seu santo nome perante os homens e crêem em seu coração que Deus o levantou dos mortos, tornando-o Senhor e Rei.

E por isso, como ministradores legais autorizados a falar em seu nome, convidamos a todos os homens de toda a parte que venham a Cristo e nele sejam aperfeiçoados, para se desfazerem de toda impiedade, para aceitarem-no como o Filho de Deus, e assim obterem paz nesta vida e salvação eterna no mundo vindouro. Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Neste Número

Mensagem de Inspiração. 2
Bruce R. McConkie
A REVISTA DESTE MÊS. 3
A Terra Santa:... 4
James R. Clark
O Futuro da Terra Santa. 8
Daniel H. Ludlow
Judá tem que Retornar. 17
Eldin Ricks
UM MESTRE. 19
Howard W. Hunter
A Importância do Testemunho... 20
James A. Cullimore
A MÁQUINA DA CHUVA. 23
Aden Braun
Vamos Vestir Claudinha? 27
Normas, Procedimentos, Notícias. 31
O Milagre do Trabalho Missionário. 32
Milton R. Hunter
Mantenhamos as Linhas... 35
Spencer W. Kimball
Não Julgueis... 38
N. Eldon Tanner
HEBER J. GRANT... 42
Leon R. Hartshorn
Novas Autoridades Gerais. 48
Seminário no Brasil. 50

Capa

Jerusalém, vista do Monte das Oliveiras, numa reprodução do original tirado por Doyle L. Green, é o belo panorama que ilustra a capa deste mês. As quatro fotografias menores são de autoria de Laurel G. Cole: Um ancião judeu, uma garota judaica, o Monte das Bem-aventuranças — sítio tradicional do Sermão da Montanha —, e judeus orando junto ao Muro das Lamentações.

A Liahona 26/2 fevereiro 1973

Publicação Mensal d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Harold B. Lee
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Spencer W. Kimball
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Hugh B. Brown
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie

CENTRO EDITORIAL BRASILEIRO
R. São Tomé, 520 - V. Olímpia
CP 19079, São Paulo, SP - Tel. 80-9675 - 282-5948

EDITOR
Osiris Grobel Cabral

REDATOR
Wilson Roberto Gomes

ESTACA SÃO PAULO
R. Brig. Faria Lima, 1980, São Paulo, SP

ESTACA SÃO PAULO LESTE
R. Ibituruna, 82, São Paulo, SP

CORRESPONDENTE
Dante T. J. Pantiga

ESTACA SÃO PAULO SUL
R. Catequese, 432, Santo André, SP

CORRESPONDENTE
Alfio Benassi

ESTACA DE CURITIBA
R. Gottlieb Muller, 96, Curitiba, PR

MISSÃO BRASIL CENTRAL NORTE
R. Henrique Monteiro, 215
CP 20.809, São Paulo, SP - Tel. 80-4638

CORRESPONDENTE
Lyman. Daryn

MISSÃO BRASIL CENTRAL SUL
R. Ernesto Pelosini, 88 - S.B.C.; S.P.

CORRESPONDENTE
John S. Bickmore

MISSÃO BRASIL SUL
R. Princesa Isabel, 342
CP 1513, Porto Alegre, RS - Tel. 23-0748

CORRESPONDENTE
Mauro G. de Freitas

MISSÃO BRASIL NORTE
R. Stefan Zweig, 158, Laranjeiras
CP 2502, ZC-00, Rio de Janeiro, GB - Tel. 225-1839

CORRESPONDENTE
Alfredo H. Lemos

CONSTRUÇÃO GERAL NO BRASIL
R. Itapeva, 378, São Paulo, SP - Tel. 288-4118

A LIAHONA — Edição brasileira do "The Unified Magazine" d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressôras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "The Unified Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano, e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. Impressa pela Editôra Gráfica Lopes, R. Francisco da Silva Prado, 172, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Colaborações espontâneas e matéria dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr$ 15,00; para o exterior, simples: US$ 3,00; aérea: US$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 1,50; exemplar atrasado: Cr$ 1,80. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A REVISTA DESTE MES

Temos a satisfação de destacar três artigos sobre a Terra Santa e o retorno dos judeus. Um dos grandes eventos que devem preceder a segunda vinda do Salvador é o retorno do judeus à terra de sua herança. Os acontecimentos ultimamente ocorridos na Terra Santa estão sendo observados com interesse pelas pessoas familiarizadas com as profecias e que anseiam pela volta do Salvador.

"A Terra Santa: Fala a Primeira Presidência", de James R. Clark é uma compilação de declarações dos profetas desta dispensação referentes à congregação dos judeus.

"O Futuro da Terra Santa", de Daniel H. Ludlow, trata dos eventos específicos que devem ocorrer em cumprimento às profecias. O Dr. Ludlow serviu com reitor da Faculdade de Instrução Religiosa da Universidade Brigham Young e fez estudos pós-doutorais na Universidade Hebraica de Jerusalém. Atualmente exerce a função de diretor de materiais didáticos no Departamento de Comunicações Internas da Igreja, onde orienta a produção dos numerosos manuais e outros materiais de instrução utilizados em todas as unidades da Igreja.

"Judá Tem que Retornar", de Eldin Ricks, é um interessante relato de seus contatos com judeus e a reação destes diante do interesse da Igreja neles e das profecias feitas pelos profetas desta dispensação a respeito da congregação.

Nos próximos números procuraremos incluir mais artigos sobre a Casa de Israel e a Terra Santa.

A TERRA SANTA

Fala a Primeira Presidência

James R. Clark



Os temas centrais da Restauração têm sido a congregação da semente dispersa de Abraão e a redenção de suas santas terras.

Quando os santos dos últimos dias, uma porção da moderna Israel, estavam sendo expulsos de suas casas e terras em 1845, o Quorum dos Doze Apóstolos, o qual então presidia a Igreja, emitiu uma circular que traçava paralelos entre a situação aflitiva da antiga e da moderna Israel, e que, em parte, dizia:

"O espírito de profecia há muto já retratou no Livro de Mórmon o que viria a ser a conduta desta nação para com a Israel dos últimos dias... O mesmo mal premeditado contra Mordecai aguardava igualmente todas as famílias de seu povo... A não ser que concordem, duas pessoas não podem viver juntas. Jacó teve que ser expatriado durante o domínio de Esaú. Era sensato que o filho da promessa fosse para longe daquele que tinha sede de sangue. Até mesmo o herdeiro de reinos universais fugiu precipitadamente para um país distante até que estivessem mortos aqueles que queriam assassiná-lo."[1]

Antes da Restauração, Morôni, um mensageiro da presença de Deus, visitou Joseph Smith em 1823 e citou-lhe profecias do Velho Testamento, inclusive este versículo de Joel: "E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque no monte de Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como o Senhor tem dito, e nos restantes, que o Senhor chamar." (Joel 2:32)

Dez anos após a visita de Morôni e três depois da organização da Igreja, Joseph Smith escreveu, por mandamento, uma missiva de advertência a todo o povo. A carta contém esta declaração:

"Finalmente chegou o tempo em que o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, estendeu sua mão pela se-



Região montanhosa da Judéia e o Monte das Oliveiras.

Foto de Doyle L. Green.

gunda vez para recobrar os remanescentes de seu povo, que restaram da Assíria, e do Egito, e de Patros, e da Etiópia, e de Elão, e de Sinear, e de Hamate, e das ilhas do mar, e com eles introduzir a plenitude dos gentios, e com eles estabelecer o convênio prometido quando seus pecados lhes seriam tirados. Vide Isaías 11, Romanos 11:25, 26 e 27, e também Jeremias 31:31, 32 e 33. Esse convênio nunca foi concertado com a casa de Israel, nem com a casa de Judá, pois para fazer um convênio requer-se duas partes, e estas duas partes precisam concordar, sem o que não pode haver concerto.

"Mas a tribo de Judá retornará à velha Jerusalém... Judá obterá libertação em Jerusalém. Vide Joel 2:32; Isaías 26:20 e 21; Jeremias 31:12; Salmos 1:5; Ezequiel 34:11,12 e 13. Estes são testemunhos de que o Bom Pastor reclamará suas próprias ovelhas e leva-las-á de todas as nações em que foram dispersas num dia sombrio e triste, para Sião e para Jerusalém..."[2]

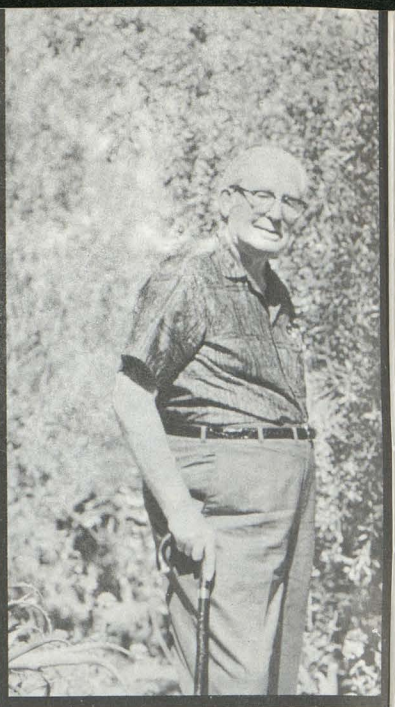
As chaves para coligar "Israel das quatro partes da terra" foram conferidas a Joseph Smith por Moisés, antigo profeta e legislador de Israel durante a aparição no Templo de Kirtland a 3 de abril de 1836.

No dia 6 de abril de 1840 a Primeira Presidência emitiu uma carta credenciando Orson Hyde como missionário para a Palestina, instruindo-o a visitar as cidades de Londres, Amsterdão, Constantinopla e Jerusalém, e a "conversar com os sacerdotes, governadores e anciãos dos judeus". Orson Hyde cumpriu a sua missão e a Terra Santa foi dedicada.

Na conferência geral da Igreja, a 6 de abril de 1843, dizia o Profeta Joseph Smith: "Judá tem que retornar, Jerusalém tem que ser reconstruída e também o templo, e jorrar água de debaixo do templo, e as águas do Mar Morto serem curadas. Reconstruir os muros da cidade e do templo etc., levará algum tempo;



O Anjo Morôni citou profecias a respeito da Terra Santa.
Serviço de Informações da Igreja.





O Presidente N. Eldon Tanner falando para um grupo no Monte das Oliveiras, tendo Jerusalém como pano de fundo.

e tudo isto tem de ser feito antes do Filho do Homem aparecer. Haverá guerras e rumores de guerra..."[3]

Dois meses depois, a 11 de junho de 1843, uma grande assembléia de santos reuniu-se no templo em Nauvoo e o Profeta, tomando seu texto de Mateus 23:37, disse que haviam-lhe perguntado: "Qual era o propósito de reunir os judeus ou o povo de Deus em qualquer época do mundo?"

Eis sua resposta: "O objetivo primeiro era construir uma casa ao Senhor na qual ele pudesse revelar ao seu povo as ordenanças da sua casa e as glórias do seu reino, e ensinar-lhe os caminhos da salvação; pois há certas ordenanças que precisam ser ensinadas e aceleradas num local ou casa especialmente construída para tal propósito."[4]

Brigham Young e o Conselho dos Doze que possuíam as chaves de presidência após a morte de Joseph Smith, enviaram Wilford Woodruff à Inglaterra com uma carta de saudação aos élderes e santos da Grã-Bretanha. A carta continha as seguintes instruções: "O Deus de Israel comunicará aos seus discípulos todas as coisas necessárias para a edificação do seu reino na terra até que Israel esteja reunida, sim mesmo todo o sangue de Abraão espalhado sobre toda a terra, Sião esta-



O Élder Hugh B. Brown no Jardim do Getsemâni.

belecida, Jerusalém reconstruída, e a terra inteira repleta com a glória e o conhecimento de Deus."[5]

Depois do êxodo mórmon para o Oeste, a Primeira Presidência emitia em 1849 estas instruções para os santos"... reuni os proscritos de Judá e os remanescentes de Efraim dos quatro ventos no lugar de sua herança; para que Sião possa ser edificada, Jerusalém restabelecida, e a glória dos últimos dias encher a terra."[6]

Em sua quinta epístola geral à Igreja publicada em abril de 1851, a Primeira Presidência dizia: "A coligação de Israel já se iniciou; a Judéia está recebendo seus antigos habitantes e a Cidade Santa está sendo reconstruída; o que é um sinal importante de que a vinda do Messias está próxima."[7]

Em 1864 a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias estabeleceu uma missão na Turquia. A 22 de setembro de 1889 os primeiros conversos árabes na missão eram batizados em Aintab. Em 1897 o Presidente Wilford Woodruff e seus conselheiros escreviam aos seus "Amados Irmãos e Irmãs" na Turquia:

"...não discuti o tempo da vinda de Cristo de maneira inútil. O tempo designado só Deus conhece. Ele não o revelou. Mas o tempo certamente chegará muito antes da maioria do povo estar preparado. Isto nós sabemos e não está muito distante, pois os sinais de sua vinda são agora muito claros. Porém, ainda resta muito a fazer em preparação para esse grande evento. Muitos dos homens honestos ainda não ouviram falar da grande obra divina dos últimos dias. Sião precisa ser completamente estabelecida. Jerusalém precisa ser reconstruída pelos judeus, as dez tribos tem que retornar do norte, os índios americanos, que são da casa de Israel, precisam ser convertidos e se tornarem obreiros na sua causa. E muitos mais dos diversos ramos da Casa de Israel tem que retornar às terras prometidas e serem preparadas para encontrar e receber o Senhor. Pois ele será o seu Rei quando vier."[8]

Um lar nacional para os judeus na Palestina, proposta na Declaração Balfour de 2 de novembro de 1817, do governo britânico, foi difícil de estabelecer. Em 1921, quando árabes e judeus continuavam ainda lutando pelo domínio territorial, o Presidente Héber J. Grant declarou na conferência geral de abril:

"Pela autoridade do Santo Sacerdócio de Deus novamente restaurado na terra, e pela ministração sob a direção do Profeta de Deus, apóstolos do Senhor Jesus Cristo estiveram na Terra Santa e a dedicaram para o retorno dos judeus; e cremos que no devido tempo do Senhor eles voltarão a gozar o favor de Deus. E que nenhum santo dos últimos dias seja culpado de participar de qualquer cruzada contra esse povo."[9]

A 2 de março de 1959 a Primeira Presidência dirigiu uma carta aos presidentes de estaca e missão da estaca encomiando os esforços do Élder LeGrand Richards, do Conselho dos Doze, o qual, sob a direção deste, empenhara-se em induzir pessoas do povo judeu a investigar o Evangelho restaurado. A missiva também inaugurava um programa missionário de estaca entre os judeus residentes em cidades grandes onde houvesse um número considerável deles. Algumas instruções dessa carta talvez sejam uma conclusão oportuna:

"Consideramos prudente aconselhar aos missionários de estaca, bem como aos demais grupos dentro da estaca, que não fomentem ou tentem promover movimentos relacionados com a tão debatida questão do pró-anti-semitismo. Pensamos que de um modo geral o povo mórmom tem compreendido os judeus e provavelmente têm-lhes demonstrado mais simpatia do que qualquer outro povo e, dentro do nosso conceito de fraternidade universal, é indefensável que, como povo, tenhamos preconceito ou má vontade para com qualquer dos filhos de nosso Pai Celestial. O lançamento de qualquer assunto desse tipo seria com toda a probablidade acompanhado de mal-entendidos e discussões, isto sem proveito substancial para quem quer que seja. Nós temos uma mensagem para os judeus. Teremos o máximo prazer em transmití-la a eles se quiserem ouvir.

"Em conexão com o assunto desta carta, aproveitamos a oportunidade de chamar à atenção dos nossos missionários a insensatez de se marcar datas e épocas para o cumprimento de profecias... Nós aceitamos as revelações, cremos nas profecias. A hora do cumprimento está na insondável sabedoria do Senhor. Convém ensinar o povo a estar preparado para o cumprimento da profecia e deixar todo o resto para Ele."[10]

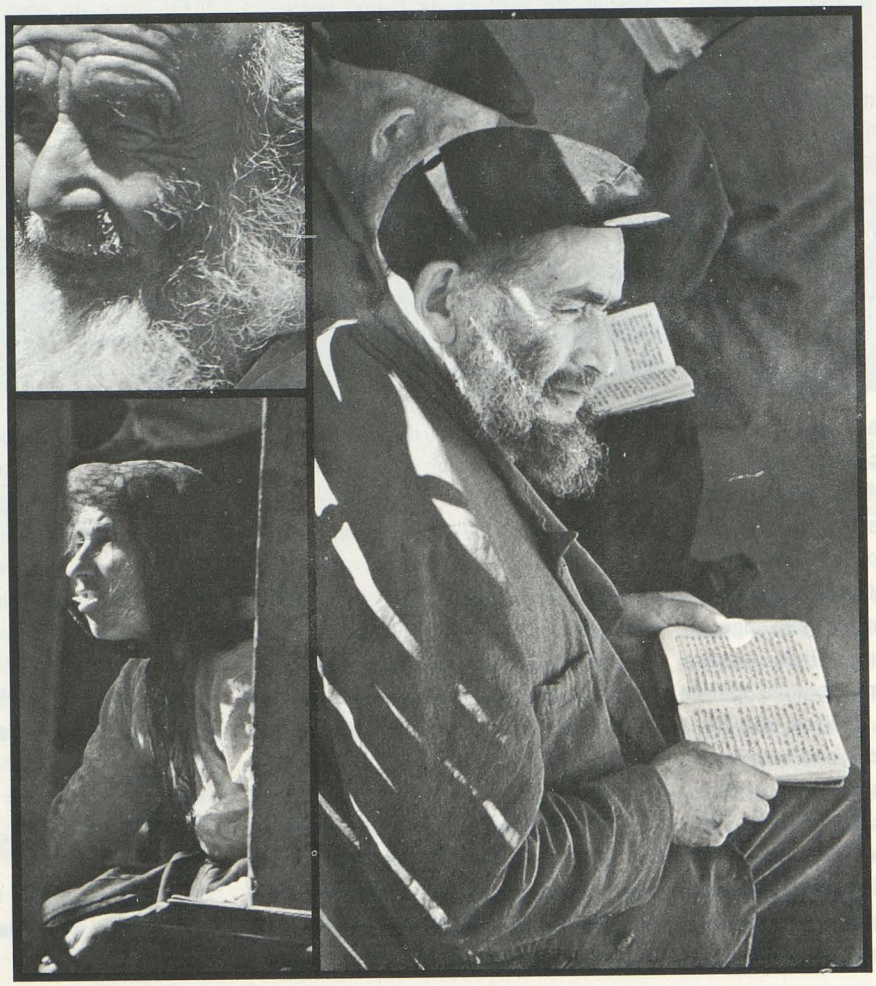
Isto nos mostra que há perto de cento e cincoenta anos a Primeira Presidência vem pregando a doutrina da coligação da semente dispersa de Abraão e de seu restabelecimento nas terras prometidas.

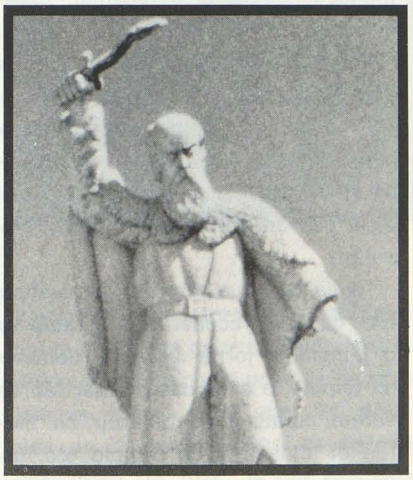
---

1 Documentary History of the Church, **vol. 7, pp. 478-79.**
2 DHC, **vol. 1, pp. 313, 315.**
3 DHC, **vol. 5, p. 337.**
4 DHC, **vol. 5, p. 423.**
5 **Matthias F. Cowley,** Wilford Woodruff **(Bookcraft, 1965), pp. 231-32.**
6 Millennial Star, **vol. 11, p. 231.**
7 MS, **vol. 13, p. 209.**
8 **Documento existente no Escritório do Historiador da Igreja.**
9 Era, **vol. 24 (junho de 1921), p. 747.**
10 **Documento existente no Escritório do Historiador da Igreja.**

O Futuro da Terra Santa

Daniel H. Ludlow





Estátua do Profeta Elias. Fotografada por Hyrum L. Andrus.

Devido à sua localização estratégica na encruzilhada dos grandes continentes, Europa, Ásia e África, a Terra Santa tem sido sempre de suma importância. Muita gente, hoje em dia, inclusive os líderes da maioria dos países, gostaria de conhecer algo mais concernente ao futuro dessa área tão estratégica e importante.

Nós, como santos dos últimos dias, provavelmente sabemos mais a respeito de seu futuro do que qualquer outro povo. O único meio seguro de se desvendar o futuro é através do espírito de profecia, e esse dom do Santo Espírito deve ser sempre manifestado na verdadeira igreja. Assim, como santos dos últimos dias, temos acesso a tudo o que o mundo sabe com relação ao futuro da Terra Santa, e mais os pronunciamentos inspirados dos profetas, antigos e modernos, para nos guiar e dirigir.

O futuro da Terra Santa está intimamente ligado ao futuro da casa de Israel, mais especificamente com os descendentes de Judá. Assim, pois, o exame de algumas profecias a respeito de Judá nos últimos dias servirá para esclarecer o futuro dessa região. O presente artigo tratará de catorze dessas profecias, e estas foram escolhidas de acordo com o princípio a seguir:

Disse o Senhor: "...Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra." (II Cor. 13: 1) Conseqüentemente serão discutidos somente os tópicos para os quais existem pelo menos duas fontes de profecia.

Além disso, essas profecias devem referir-se especificamente aos últimos dias. Portanto, os pontos discutidos incluirão: (1) declarações de profetas do Velho Testamento que viveram após o cativeiro na Babilônia e que profetizaram a respeito da futura coligação de Israel; (2) profecias citadas pelo Salvador durante seu ministério terreno, quando ele as relacionava com eventos futuros; e (3) profecias e outros dados revelados aos profetas desta dispensão.

1. Elias, o profeta, retornará à terra.

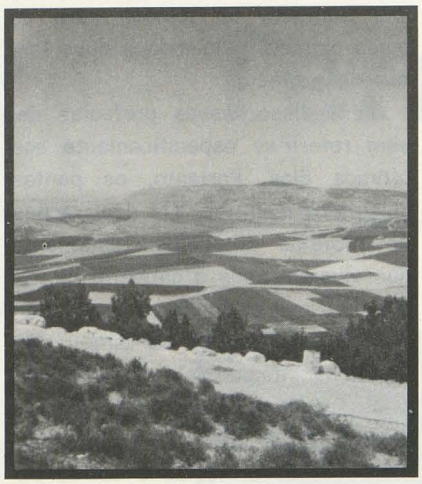
Malaquias, o qual viveu após o cativeiro babilônico, disse:

"Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor."

"E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição." (Malaquias 4:5-6)

O Salvador ressurreto citou esta Escritura para os nefitas. O Anjo Morôni fez o mesmo ao Profeta Joseph Smith a 21 de setembro de 1823. E depois o próprio Senhor falou-lhe dela em agosto de 1830, conforme está registrado em Doutrina e Convênios 2:9. Aqui pois, temos literalmente pela boca de várias testemunhas o fato de que Elias, o profeta, voltará antes do grande e

O Futuro da Terra Santa



A planície de Jezreel, o sítio de Armagedão, local da batalha final Foto de Daniel H. Ludlow.

terrível dia do Senhor.

O cumprimento desta profecia deu-se a 3 de abril de 1836 quando houve a seguinte visão, segundo o relato registrado do Profeta Joseph Smith:

"...outra e grande gloriosa visão fulgurou sobre nós; pois Elias, o profeta, que foi transladado aos céus sem ter experimentado a morte, estava em pé diante de nós, e disse:

"Eis que chegado é o tempo exato do qual falou Malaquias — testificando que ele (Elias) seria enviado, antes que o grande e terrível dia do Senhor viesse —

"Para converter os corações dos pais aos filhos e dos filhos aos pais, para que a terra não seja ferida com uma maldição —

"Portanto as chaves desta dispensação são postas em vossas mãos; e por isto podereis saber que o grande e terrível dia do Senhor está perto, mesmo às portas." (D&C 110: 13-16)

O mais interessante é que outros povos também acreditem na vinda de Elias antes do grande e terrível dia do Senhor, que eu saiba os santos dos últimos dias são o único povo da terra que afirmam o cumprimento dessa profecia.

Os judeus ortodoxos continuam esperando pela vinda de Elias; em suas festas sagradas eles mantêm uma cadeira vazia na cabeceira da mesa para Elias, o profeta. Talvez seja uma das grandes ironias da história quando o povo judeu descobrir que em 1836, no exato momento em que na Terra Santa se sentavam para as celebrações pascais, junto à cadeira vazia para o profeta Elias, este voltava à terra apresentando-se **não** ao povo judeu, mas ao profeta desta dispensação, Joseph Smith, no Templo de Kirtland.

2. Os descendentes de Judá serão juntados dos quatro cantos do mundo.

Quando no dia 21 de setembro de 1823 Morôni apareceu ao Profeta Joseph Smith, ele citou uma passagem do capítulo 11 de Isaías que diz o seguinte:

"E levantará um pendão entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra." (Isaías 11:12)

Notem o que Zacharias falou concernente a essa congregação:

"E naquele dia muitas nações se ajuntarão ao Senhor, e serão o meu povo; e habitarei no meio de ti, e saberás que o Senhor dos Exércitos me enviou a ti.

"Então o Senhor possuirá a Judá como sua porção na terra santa, e ainda escolherá a Jerusalém." (Zacarias 2:11-12)

Em um de seus grandes discursos preferidos pouco antes de sua morte, o Profeta Joseph Smith fez o comentário abaixo ao falar da segunda vinda de Cristo, dizendo que isto teria que acontecer antes de Cristo voltar:

"Judá tem que retornar, Jerusalém tem que ser reconstruída e também o templo, e jorrar água de debaixo do templo, e as águas do Mar Morto serem curadas. Reconstruir os muros da cidade e do templo etc. levará algum tempo; e tudo isto tem de ser feito antes do Filho do Homem aparecer." **(Documentary History of the Church,** vol. 5, p. 337)

Em 1841 a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias enviou um apóstolo, o Élder Orson Hyde, à Terra Santa para que a dedicasse para o retorno do povo judeu. Segue parte de sua oração de dedicação:

"(Eu) dedico e consagro esta terra a ti, **para a congregação dos remanescentes dispersos de Judá,** de acordo com as predições dos santos profetas... Torna-os **propensos** a se



juntarem nesta terra de conformidade com a tua palavra. Que venham como nuvens e como pombas às suas janelas. Faze com que os grandes navios das nações os tragam das ilhas do mar; e que os reis tornem-se seus protetores e rainhas com ternura maternal enxuguem de seus olhos as lágrimas de dor." (**DHC,** vol. 4, pp. 456-57)

Quando o Élder Hyde ofertou esta oração dedicatória, em toda a Palestina havia menos de 5.000 judeus. Hoje em dia são mais de 2.250.000, provenientes literalmente dos quatro cantos da terra — de mais de 100 nações distintas — e isto aconteceu em cumprimento da profecia.

3. Os descendentes de Judá utilizarão o ouro e prata das nações da terra para reivindicar sua terra.

Diz Zacarias: "E também Judá pelejará em Jerusalém, e se ajuntarão em redor as riquezas de todas as nações, ouro e prata e vestidos em grande abundância." (Zac. 14:14)

Um pronunciamento consubstanciador de profeta moderno nos vem de Wilford Woodruff: "... não está muito distante o tempo em que os ricos entre os judeus serão solicitados a usarem sua abundante riqueza para juntar os dispersos de Judá e para a compra das antigas habitações de seus antepassados em torno e dentro de Jerusalém, e para reconstrutir a santa cidade e templo." (**Millennial Star,** vol. 41, p. 244)

Em 1967 Levi Eshkol, então primeiro ministro de Israel, ao ser entrevistado por repórteres do **U.S. News and World Report,** revelou que Israel havia recebido acima de um bilhão de dólares dos judeus estadunidenses. Além disso, sabe-se que a Alemanha Ocidental pagou mais de um bilhão de dólares a título de reparações e indenizações. A profecia de que ouro e prata seriam empregados no reclamo daquela terra foi literalmente cumprida e talvez continue em processo de cumprimento.

4. A terra de Jerusalém tornar-se-á produtiva.

O que fala Ezequiel concernente à terra de Jerusalém nos últimos dias:

"...a terra assolada se lavrará, em vez de estar assolada aos olhos de todos os que passavam.

"E dirão: **Esta terra assolada ficou como jardim do Éden;** e as cidades solitárias e destruídas, estão fortalecidas e habitadas.

"Então saberão as nações, que ficarem de resto em redor de vós, que eu, o Senhor, tenho reedificado as cidades destruídas, e plantado o que estava devastado: **eu, o Senhor, o disse, e o farei."** (Ezequiel 36:34-36. Grifo nosso)

Nas Escrituras modernas:

"Mas eis que diz o Senhor dos Exércitos: Eu mostrarei aos filhos dos homens que dentro em breve o Líbano se converterá em um campo fértil; e o campo fértil será considerado como uma floresta." (II Néfi 27:28)

Orson Hyde disse em sua oração dedicatória:

"Consente, portanto, ó Senhor, em nome do teu amado Filho, Jesus Cristo, **em remover a aridez e esterilidade desta terra** e fazer jorrar **fontes de água viva** para irrigar seu solo sedento. Deixa que a vinha e a oliveira produzam vigorosamente e a figueira florir e florescer. Deixa a terra tornar-se abundantemente frutífera quando possuída por seus legítimos herdeiros; **que haja novamente abundância** para alimentar os pródigos que retornam ao lar com um espírito de graça e súplica; faze com que as nuvens distilem sobre ela virtude e riqueza, e que seus campos sejam bafejados com profusão. Que as manadas e rebanhos cresçam e se multipliquem nas co-

O Futuro da Terra Santa

linas e montes..." (**DHC** vol. 4, p. 457. Grifo nosso)

Os que visitaram Israel recentemente podem testificar que partes daquela área transformaram-se como num jardim, em cumprimento dessa profecia.



5. Os descendentes de Judá serão atacados por seus antigos conquistadores, mas não serão derrotados.

Zacharias também abordou este acontecimento:

"Naquele dia porei os chefes de Judá como uma brasa ardente debaixo da lenha, e como um facho entre gavelas; e à direita e à esquerda consumirão a todos os povos em redor, e **Jerusalém habitada outra vez no seu próprio lugar, mesmo em Jerusalém.**

"E acontecerá, naquele dia, que **procurarei destruir todas nações que vierem contra Jerusalém."**

Em III Néfi, duas testemunhas em lugar de uma testificam a respeito deste ponto, porque ali o Senhor está citando Isaías concernente aos últimos dias:

"E eis que seguramente hão de reunir-se contra ti, mas não por chamado meu; e os que contra ti se ajuntarem cairão por tua causa.

"Toda arma que for fabricada contra ti não prosperará..." (III Néfi 22:15,17; citado pelo Salvador, de Isaías 54:15,17)

Não há necessidade de recapitularmos aqui o que ocorreu em junho de 1967 quando Israel conquistou um território cerca de três vezes o tamanho do país original — passando de 20.720 Km^2 para 67.340 Km^2. W. Cleon Skousen[1] usa o termo "vitória fantástica" como título para seu livro referente a esse evento. A revista **Life** usou a expressão "vitória incrível". Um líder governamental disse que foi a coisa mais próxima a "vitória instantânea" jamais vista.

6. Jerusalém estará sob o domínio de Israel.

"...e Jerusalém será habitada outra vez no seu próprio lugar, mesmo em Jerusalém." (Zac. 12:6)

"Então o Senhor possuirá a Judá como sua porção na terra santa, e ainda escolherá a Jerusalém." (Zac. 2:12)

Há mais de mil e novecentos anos os judeus ortodoxos vinham concluindo suas preces rituais com a súplica "no próximo ano em Jerusalém." E em 1967, pela primeira vez em mil e novecentos anos, aquele "no próximo ano em Jerusalém", tornava-se realidade para o povo judeu.

Note-se também esta coisa assombrosa — enquanto os judeus afirmam ser Jerusalém a capital do país, todas as outras nações, inclusive os Estados Unidos continuam dizendo que a capital de Israel é Tel Aviv. Tel Aviv foi a capital somente durante os meses de 1948-49 durante os quais Israel não estava na posse plena de pelo menos uma parte de Jerusalém; depois a capital foi transferida para esta cidade. David Ben-Gurion[2] explica o acontecimento da seguinte maneira:

"No tumulto da guerra... fomos compelidos a estabelecer a sede do governo provisoriamente no quartel general perto de Tel Aviv. Mas o estado de Israel tem tido e terá uma só capital: Jerusalém a Eterna..." **(The Jews in Their Land,** pp. 342-43)

Por isso, embora o mundo possa referir-se ao governo de Tel Aviv, Israel afirma: "Nossa capital é Jerusalém".

7. **O povo judeu começará a crer em Jesus Cristo e eventualmente o Evangelho será pregado a eles.**

Mateus diz: "...este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, a então virá o fim." (Mateus 24:14)

"Aqui temos, pela primeira vez, um códice aparentemente destinado a fazer parte do texto da Bíblia mas que, pelo que nos consta, nunca fez parte dos cânones bíblicos."

O Salvador, falando do fato de que se lembraria do convênio feito com Israel, disse:

"E acontecerá que há de chegar o dia em que lhes será pregada a plenitude do meu Evangelho;

"E crerão em mim, que sou Jesus Cristo, o Filho de Deus, e orarão ao Pai em meu nome." (III Néfi 20:30:31)

Wilford Woodruff disse, em 1855, a respeito desse acontecimento: "Quando os gentios rejeitarem o Evangelho, **este lhes será tirado e irá para a Casa de Israel,** para esse povo sofrido agora disperso por todas as nações da face da terra... e eles reconstruirão Jerusalém, sua antiga cidade, e fá-la-ão mais gloriosa do que foi no princípio, e terão com eles um líder, um homem cheio do poder de Deus e do dom do Espírito Santo; mas ainda são refreados desse trabalho somente porque ainda não chegou a plenitude dos gentios. **(Journal of Discourses,** vol. 2. p. 200. Grifo nosso)

Por conseguinte os santos dos últimos dias não se devem surpreender quando uma grande missão for criada em Israel. Atualmente não podemos fazer obra missionária ali por duas razões: (1) Nossa Igreja não é oficialmente reconhecida por Israel, e (2) em Israel existem leis contra o proselitismo. Porém, há de chegar o tempo em que, em cumprimento das palavras dos profetas, o Evangelho de Jesus Cristo será pregado ao povo judeu.

8. **Em Jerusalém será erguido um novo templo.**

Em Zacarias 8:9 encontramos uma afirmação que diz: "Esforcem-se as mãos de todos vós.... para que o templo seja edificado."

Em Ezequiel 40:48 é dada uma descrição do templo. Há também referências ao templo de Jerusalém feitas por Orson Pratt no **Journal of Discourses,** volume 19, páginas 19 a 29, e em Doutrina e Convênios 124:36-37. E o Presidente Wilford Woodruff declarou:

"...Cristo não virá até que essas coisas aconteçam. Jerusalém terá que ser reconstruída. O templo terá que ser reconstruído."

"...Estas coisas têm sido reveladas pelos profetas; elas terão o seu cumprimento."

E Joseph Smith falou: "Qual foi o objetivo de reunir os judeus, ou o povo de Deus em qualquer era do mundo?... O objetivo principal era edificar uma casa ao Senhor na qual

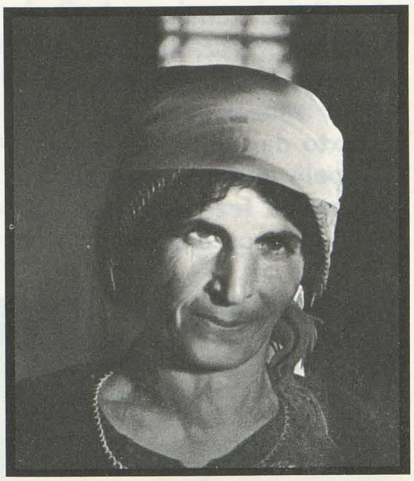
O Futuro da Terra Santa

ele pudesse revelar ao seu povo as ordenanças da sua casa..." (**DHC**, vol. 5, p. 423)

Muitos grupos dos judeus ortodoxos falam sobre a construção de um terceiro templo. A respeito dessa questão foi descoberto um importante rolo de pergaminho no Oriente Médio há poucos anos atrás. O Dr. Yigael Yadin da Universidade Hebráica está atualmente traduzindo esse pergaminho ao qual deu o nome de Rolo do Templo e sobre o qual faz o seguinte comentário:

"O assombroso nesse pergaminho é que foi escrito como uma Tora — uma lei — dada por Deus a Moisés. O texto inteiro é escrito **na primeira pessoa do singular, como saindo da boca de Deus.** Todos os outros pergaminhos do Mar Morto são uma cópia do livro básico existente, ou então um comentário bíblico ou documento sectário redigido pela comunidade de Oumran. Aqui temos, pela primeira vez, um códice aparentemente destinado a fazer parte do texto da Bíblia mas que, pelo que nos consta, nunca fez parte dos cânones bíblicos." (**Newsletter Number 7** das Escolas Americanas de Pesquisa Oriental, 13 de novembro de 1967. Grifo nosso)

E o texto do que trata? Diz o Dr. Yadin que contém os planos para a construção de um grande templo e introduz uma nova característica nele. Existem três pátios em lugar de dois, todos eles em forma de retângulo equilátero. O pátio do meio e o externo deverão ter doze pórti-



cos, três em cada lado, e cada pórtico levará o nome de uma das doze tribos de Israel. E acrescenta o Dr. Yadin:

"Isto é significativo. Toda a literatura apocalíptica e a de Oumran ocupava-se da reunião das doze tribos de Israel conforme o mandamento de Deus. Aqui, também, a ênfase recai nas doze tribos, como acontece tão frequentemente no Novo Testamento." (Ibid.)

Orson Pratt descreveu outro aspecto peculiar do templo que será erigido em Jerusalém nos últimos dias: **"O Templo de Jerusalém será indubitavelmente construído pelos que acreditam no verdadeiro Messias.** Sua construção será em alguns aspectos diferente dos templos que se constroem agora. Ele conterá o trono do Senhor, no qual ele às vezes se assentará pessoalmente, e reinará sobre a casa de Israel para sempre." (**JD**, vol. 19, p. 20. Grifo nosso)

9. **Um novo líder de nome Davi (descendente do antigo Rei Davi) tornar-se-á um grande líder de Israel.**

É uma profecia de Ezequiel e há referências adicionais em Jeremias, Isaías, Oséias e Zacarias.

Eis o que disse o profeta Joseph Smith apenas três meses antes de seu martírio: "...o trono e o reino de Davi ser-lhe-á tirado e nos últimos dias será dado a um outro de nome de Davi, levantado de sua linhagem." (**DHC**, vol. 6, p. 253)

O grande herói da antiga Israel foi Davi, seu rei; um novo líder do mesmo nome ainda surgirá.

10. **As nações da terra coligarão contra os descendentes de Judá, e Judá será atacada.**

Zacarias diz, citando o Senhor: "Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres forçadas; e metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o resto do povo não será expulso da cidade." (Zacarias 14:2)

O Presidente Woodruff também discutiu esse assunto: "...ó, casa de Judá... É verdade que, após voltares e reunires tua nação na terra natal, e reconstruires a tua cidade e o templo, os gentios coligarão suas forças para te dar combate, para arrebatar-te a presa e tomar-te como despojo, o que hão de fazer, pois as palavras de teus profetas precisam ser cumpridas..." (Matthias

F. Cowley, **Wilford Woordruff** [Bookcraft, 1964], p. 509)

Se especulam como esta profecia poderia cumprir-se, basta recordar como a 4 de julho de 1967 a Assembléia Geral das Nações Unidas condenou Israel pela anexação de Jerusalém por 99 a 0 votos. Vinte países se abstiveram; 99 votaram a favor da condenação de Israel; e nenhuma única nação se pronunciou contra a condenação. E se uma força militar das Nações Unidas fosse enviada ao Oriente Médio para retomar Jerusalém, literalmente todas as nações da terra estariam coligadas para combater Judá.

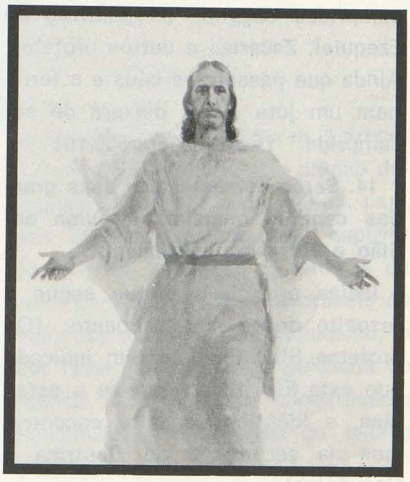
11. **Dois profetas serão levantados para a nação judáica.**

Joseph Smith deu a seguinte explicação com referência aos dois profetas mencionados em Apocalipse 11:2-3, 6-12:

"P. O que deverá ser entendido pelas duas testemunhas, no capítulo 11 do Apocalipse? [E o Senhor respondeu:]

"R. São dois os profetas que nos últimos dias serão levantados para a nação judáica, no tempo da restauração, para profetizar aos judeus, depois que eles tiverem construído a cidade de Jerusalém na terra de seus pais." (DEC 77:15)

Orson Pratt, falando do papel desses profetas, diz: "Poderíamos trazer à baila também a declaração de João em relação às duas testemunhas que irão profetizar sobre aquele período. Eles deverão profetizar durante três anos e meio, e **seu campo de trabalho será Jerusalém,** depois de ter sido reconstruída pelos judeus. Por meio das suas profecias e do poder de Deus que os acompanhará, as nações coligadas contra Jerusalém ficarão impotentes; esses profetas mantê-las-ão em xeque com sua fé e poder. Dentro em pouco aquelas nações vencerão as duas testemunhas que, tendo cumprido sua missão, serão chacinadas, e seus corpos ficarão jogados três dias e meio nas ruas da cidade. Então um forte terremoto ocorrerá e as duas testemunhas serão levadas aos céus." (**JD,** vol. 16, p. 329.



Para uma emocionante visão detalhada do que acontecerá nesse particular, leia-se todo o capítulo onze do Apocalipse.

12. **O Salvador irá aparecer aos descendentes de Judá.**

Diz Zacarias:

"...e olharão para mim, a quem transpassaram;... e chorarão amargamente por ele..." (Zac. 12:10) Doutrina e Convênios fornece um relato ainda mais vivido, porque o Senhor, falando sobre isto, diz:

"E então os judeus olharão para mim e dirão: O que são essas feridas em tuas mãos e em teus pés?

"Então saberão que eu sou o Senhor, pois lhes direi: Estas feridas são as que me fizeram na casa de meus amigos. Eu sou aquele que foi exaltado. Eu sou Jesus que foi crucificado. Sou o Filho de Deus.

"E então eles prantearão por causa de suas iniqüidades; então se lamentarão por terem perseguido o seu rei." (DEC 45:51-53)

O Presidente Woodruff referiu-se a esse grande evento como segue: "...os judeus terão de ajuntar-se em sua própria terra em descrença... e quando o tiverem feito e reconstruído a cidade deles, os gentios, em cumprimento das palavras de Ezequiel, Jeremias e outros profetas, erguer-se-ão contra Jerusalém para atacá-la e para tomá-la como despojo e presa; e **então, quando tiverem capturado metade de Jerusalém e atormentado os judeus pela última vez na terra, virá Siló, o seu Grande Libertador."** (**JD,** vol. 15, pp. 277-78. Grifo nosso)

13. **O Messias conduzirá o povo de Israel à vitória e depois reinará como Reis dos reis e Senhor dos senhores.**

De fato, falando sobre isso, diz Zacarias:

"E o Senhor sairá e pelejará contra estas nações, como quando pelejou no dia da batalha.

"E o Senhor será rei sobre toda a terra; naquele dia um será o Senhor, e um será o seu nome." (Zac. 14:3,9)

Em Doutrina e Convênios também há menção desse acontecimento:

"...pois a presença do Senhor será como o fogo derretedor, que queima, e como o fogo que faz ferver as águas.

"Ó Senhor, tu descerás para tornar conhecido aos teus adversários o teu nome, e todas as nações estremecerão à tua presença." (DEC 133:41-42)

Também o Presidente Woodruff afirmou que o Salvador lutará nas batalhas de Judá: "...mas quando vier esta aflição, o Deus vivente que guiou Moisés através do deserto, libertar-vos-á, e virá o vosso Siló e ficará entre vós e lutará vossas batalhas; e vós o reconhecereis e as aflições dos judeus chegarão ao fim, enquanto a destruição dos gentios será tão grande que toda a casa de Israel reunida em torno de Jerusalém precisará de sete meses para sepultar os mortos de seus inimigos, e as armas de guerra hão de durar-lhe sete anos como combustível, de modo que não necessitarão ir a qualquer mata buscar lenha. Essas afirmações são importantíssimas — quem pode admiti-las? Não obstante são a verdade, e serão cumpridas segundo as palavras de Ezequiel, Zacarias e outros profetas. Ainda que passem os céus e a terra, nem um jota ou til deixará de ser cumprido." (Cowley, pp. 509-10)

14. **Serão estabelecidas duas grandes capitais mundiais — uma em Sião e outra em Jerusalém.**

Isaías profetizou o que segue a respeito desse acontecimento: (Os profetas SUD também têm indicado que esta Escritura refere-se a estes dias, e idêntico conceito encontramos na seção 133 de Doutrina e Convênios):

"E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações."

"E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor." (Isaías 2:2-3)

O Presidente Joseph F. Smith descreve assim esses dois locais de reunião: "A Jerusalém antiga, depois de os judeus terem sido limpos e santificados de todos os seus pecados, tornar-se-á uma cidade santa na qual o Senhor habitará e da qual enviará a sua palavra a todos os povos. Neste continente "o americano" igualmente será construída a cidade de Sião, a **Nova Jerusalém** — e **dela também sairá a lei de Deus.** Não haverá conflito algum, **pois ambas as cidades serão sede de governo para o Redentor do mundo** e de ambas emitirá suas proclamações conforme a ocasião exigir. **Jerusalém será o lugar de reunião de Judá** e seus companheiros da casa de Israel, e **Sião será o lugar de reunião para Efraim** e seus companheiros, sobre cujas cabeças serão conferidas as bênçãos maiores'" **(Improvement Era,** vol. 22 [1919], pp. 815-16)

Como santos dos últimos dias deveríamos conhecer mais a respeito das profecias referentes a Israel do que qualquer outro povo da terra, inclusive os próprios judeus. Possuimos todo o que eles têm e mais as palavras dos profetas do Livro de Mórmon, da Pérola de Grande Valor e de Doutrina e Convênios. Temos ainda os profetas vivos que estão à testa da Igreja e podem-nos falar desses importantes eventos.

O Salvador tem-nos admoestado a buscar essas coisas diligentemente. Um dos propósitos de se dedicar parte desta revista à Terra Santa é inspirar e motivar os santos dos últimos dias a estudar os negócios do Senhor com o seu povo do convênio.

---

1 W. Cleon Skousen — Ex-chefe de polícia da Cidade de Lago Salgado; membro da Igreja e autor de diversos livros.

2 Davi Ben-Gurion (1886) — Ex-primeiro ministro de Israel.

Judá Tem Que Retornar

Eldin Ricks



Élder Orson Hyde.

O **Cenário era a sala de refeições** de um hotel em Jerusalém. Como eu era o único estrangeiro num grupo de hóspedes judeus, um destes perguntou-me o que eu viera fazer em Israel. Expliquei que estava estudando o hebráico. O fato de eu ter vindo dos Estados Unidos para estudar o seu idioma pareceu suscitar considerável interesse, e no decorrer da conversa observei:

— Creio que gostariam de saber que a igreja à qual pertenço — a Igreja 'Mórmon' — há muito vem-se interessando pela coligação do povo judeu.

— É mesmo? — indagou um deles. — Fale-nos sobre isso.

— Nas primeiras décadas do século dezenove, — comecei a explicar, — Joseph Smith, o profeta fundador da Igreja Mórmon, predisse que nestes dias e época os judeus retornariam a Jerusalém. De fato, em 1841, Orson Hyde, um de seus associados na liderança da Igreja, fez uma viagem especial a Jerusalém. Chegando aqui, dirigiu-se ao Monte das Oliveiras e fez uma prece, a qual consideramos uma oração dedicatória, em favor dos judeus, para que fossem movidos pelo espírito do retorno; em favor do clima e do solo, para que fossem favoráveis ao sustento de numerosa população; e em favor dos governos políticos do mundo, a fim de que cooperassem possibilitando a criação do estado judáico.

Eu não pretendera dar uma preleção, mas como o grupo inteiro parara de comer e ouvia atentamente, prossegui.

— Ademais, acredito que estariam interessados em saber que Joseph Smith não só profetizou o ajuntamento dos judeus como também predisse que construiriam um templo aqui em Jerusalém antes da vida do Messias.

Eu referia-me à predição de Joseph Smith de que "Judá tem que retornar, Jerusalém tem que ser reconstruída, e também o templo, e jorrar água de debaixo do templo... e tudo isto tem de ser feito antes do Filho do Homem aparecer."

A referência ao futuro templo provocou reação surpreendente de um dos presentes, o qual posteriormente eu soube ser um rabino, e que declarou com óbvia hostilidade:

— Ora essa, nem mesmo o mais ambicioso visionário judeu sonha com o projeto de algum dia construírmos um templo!

Naquele exato momento o telefone tocou e alguém informou que a chamada era para o rabino. Só depois de ele sair é que me ocorreu dizer:

— A propósito, em seu livro de orações não existe uma prece que há centenas de anos costumam fazer todas as noites de sexta-feira, pelo retorno dos judeus a Jerusalém e pela restauração do seu antigo templo?

Subitamente a sala de refeições estava em completo silêncio. Finalmente alguém fez-se ouvir:

— Sim, é verdade.

— Então, permitam-me somar minha fé às suas orações, — repliquei, — de que tempo virá em que as profecias de Joseph Smith e as suas preces serão cumpridas, e erguer-se-á um templo aqui em Jerusalém antes da vinda do Messias.

Uma senhora falou:

— Às vezes parece realmente que a Providência tem dirigido a coligação dos judeus.

Eu disse ao grupo que estava convicto de que isso era verdade.

Posteriormente pensei quão estranho não era que um forasteiro de terra distante havia de dizer-lhes da ajuda de Deus, quando eles é que deviam tê-lo dito a mim.

Parti de Israel em princípios de

outubro de 1956, uma três semanas antes de irromperem as hostilidades subseqüentes à nacionalização do Canal de Suez pelo Egito. Retomei meus estudos na Faculdade Dropsie para Estudos Hebreus e Cognatos de Filadélfia, e um dia vi-me repetindo para uma audiência bastante diferente as mesmas coisas ditas à mesa do jantar em Jerusalém. Foi no encerramento de uma aula de antropologia. Falava o professor, Dr. Raphael Patai, renomado por seus livros e artigos sobre povos e costumes do Oriente Médio:

— Sr. Ricks, em seus estudos a respeito dos antecedentes do movimento sionista, quem o Sr. descobriu como sendo o primeiro sionista cristão antes de Herzl?

Como Theodor Herzl[1] foi o fundador do movimento sionista em 1897, ele estava perguntando quem fora o primeiro advogado cristão do retorno dos judeus antes dessa data. Respondi que descobrira alguém que remontava ao ano de 1830.

— Mil oitocentos e trinta?! — retrucou abismado. — Ora essa, isto seria mais de cinqüênta anos antes de começar o movimento sionista.

— É sim, — repliquei. — Sei disso. muito bem.

— Mas **quem** poderia ter sido?

— Joseph Smith, o fundador da minha igreja.

— O senhor quer-me dizer que já em 1830 esse seu Joseph Smith advogava o retorno dos judeus?

— Sim senhor. Além disso, creio que estaria interessado em saber — (e aqui eu tinha plena consciência de que estava repetindo essencialmente o que dissera há algumas poucas semanas aos companheiros de hotel em Jerusalém) — que em 1841 ele designou um de seus associados na liderança da Igreja para ir a Jerusalém a fim de dedicá-la para o retorno dos judeus.

— E ele foi?

— Sim, ele realmente foi.

— Agora diga-me, o que ele fez quando lá chegou?

— Dirigiu-se ao topo do Monte das Oliveiras e ofereceu uma prece, a qual consideramos uma oração dedicatória, em favor do clima e do solo para que pudessem sustentar uma população numerosa, em favor dos governos políticos a fim de que cooperassem, e em favor dos próprios judeus, para que fossem motivados pelo espírito do retorno.

Assombrado, ele voltou-se para um rabino colega de classe, exclamando:

— Quem sabe se não ajudou!

Afirmei-lhe que estava certo de que tinha ajudado.

O Dr. Patai deixou a faculdade na primavera seguinte, tornando-se diretor de pesquisa da Fundação Herzl de Nova York, em regime de tempo integral. Nessa função convidou-me a ir a Nova York e apresentar àquele organismo um ensaio sobre o tema "O Sionismo e a Igreja Mórmon." Pediu também que me fizesse acompanhar de dois "conferencistas preparados" capazes de ajudar a responder perguntas e corroborar minhas afirmações. Em resposta a esse convite o Dr. Ellis Rasmussen e o Dr. Paul Andrus acompanharam-me nessa aventura. O trabalho foi bem recebido e posteriormente publicado como um capítulo do livro do ano da Fundação Herzl. **(Herzl Yearbook Essays in Zionist History and Thought,** vol. 5, pp. 147-74)

Em conseqüência da apresentação, um cavalheiro judeu aproximou-se de nós três e disse:

— O que os senhores nos contaram hoje é algo assombroso e novo. Agora, o que me admira é por que os senhores não proclamam isso ao mundo inteiro?

Explicamo-lhe que nossa igreja há décadas vinha tentando transmitir nossa mensagem ao mundo, mas que o mundo não se mostrava muito disposto a ouvir.

— O que quero dizer, — respondeu, — é por que não publicam um pequeno livreto ou coisa parecida e distribuem milhões de exemplares por todo o mundo. Desde a crise de Suez no ano passado os árabes vem ameaçando novamente expulsar os judeus de Israel para o mar, e talvez a sua igreja conseguisse difundir a sua mensagem, de que Deus ordenou o retorno dos judeus, com a presteza e alcance suficiente para influir na opinião mundial nesta hora crucial.

Agradecemos a sugestão dele, embora sabendo que a salvação que a Igreja restaurada de Cristo tinha para oferecer aos judeus não era de cunho político mas espiritual.

Estas e outros experiências deixaram-me a impressão de que o papel profético de Joseph Smith em relação ao ajuntamento dos judeus (do qual este artigo dá apenas uma vaga idéia) é um vigoroso testemunho de sua inspiração profética. E visto como o retorno dos judeus é parte da preparação profetizada para a segunda vinda de Jesus Cristo, esse fenômeno moderno sugere que a vinda do Senhor talvez seja assim tão remota.

Eldin Ricks doutorou-se em filosofia, estudos do Oriente Médio, pela Universidade Dropsie. Ele leciona no Departamento de Escrituras Antigas na Universidade Brigham Young e serve como bispo de uma ala estudantil.

1 Theodor Herzl (1860-1904) — Escritor judeu-austríaco.



Uma recordação da infância sobre a melhor maneira de ensinar

Um Mestre

Élder Howard W. Hunter
Do Conselho dos Doze

Olhando o relógio, acho melhor dobrar as notas que preparei e guardá-las no bolso. Gostaria de tomar uns momentos relatando um pequeno incidente que impressionou-me quando garoto. Ele voltou-me à mente quando foi mencionado aqui que hoje à tarde temos conosco um numeroso grupo de pessoas dedicadas que ensinam a nossa juventude.

Aconteceu numa manhã de verão, bem cedinho. Eu estava de pé junto à janela. As cortinas escondiam-se das duas criaturinhas ali fora no gramado. Uma era um pássaro adulto e a outra uma ave novinha, obviamente recém-saída do ninho. Observei o maior pular pelo gramado, depois fincar os pés e empertigar a cabeça. Puxou uma gorda minhoca do gramado e voltou aos saltos. O filhote escancarou o bico, porém o pássaro adulto engoliu o verme.

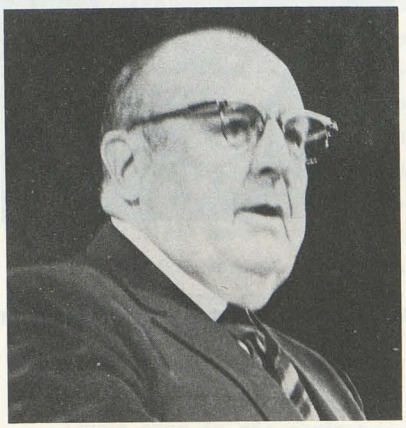
Então vi o adulto voar para uma das árvores. Picou seguidamente um ponto da casca e voltou com uma suculenta larva no bico. O filhote voltou a escancarar o bico, mas o grande engoliu o bichinho. Houve veemente protesto.

O pássaro adulto voou para longe e não voltei a vê-lo, mas fiquei observando o menor. Depois de algum tempo, ele pôs-se a pular pelo gramado, fincou os pés, empertigou a cabeça, puxando uma gorda minhoca da grama.

Que Deus abençoe a boa gente que ensina nossas crianças e nossos jóvens, eu oro humildemente em nome de Jesus. Amém.

A Importância do Testemunho Pessoal

O poder do Espírito Santo edifica, fortalece, ilumina e une os membros da Igreja.



Élder James A. Cullimore
Assistente do Conselho dos Doze

Sinto-me profundamente impressionado, meus irmãos, pelo vigor dos testemunhos prestados nas sessões de hoje desta conferência. Achei o testemunho do Presidente Smith tão firme, tão forte, tão verdadeiro. Como pode alguém duvidar?! E em seguida o do Irmão (Mark E.) Petersen à sua maneira magistral, e tão sincera. Os testemunhos dos outros irmãos, o Bispo Featherstone e o Bispo Peterson, tão humildes e tão verdadeiros, um testemunho da própria vida e o testemunho ouvido de outros. O irmão Kimball sempre tão terno e sincero. Estas são as coisas que importam em nossa vida.

O testemunho do Evangelho é um dos bens mais valiosos de um membro da Igreja. O vigor e unidade da Igreja depende de cada membro viver de modo a chegar a saber por si mesmo que o Evangelho é autêntico.

A condição espiritual da congregação da Igreja é determinada pelo grau em que os membros vivem o Evangelho e são merecedores da companhia do Santo Espírito testificando da veracidade desta grande obra. Segue-se que a prosperidade da Igreja também é medida em grande parte pelo vigor do testemunho de seus membros, demonstrado por sua vida reta e justa.

Um dos grandes testemunhos encontrado nas Escrituras é o prestado por Pedro quando foi levado perante os juízes após ter curado o paralítico junto à entrada do templo.

"Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo, e vós anciãos d'Israel."

"Visto como hoje somos interrogados acerca do benefício feito a um homem enfermo e do modo como foi curado."

"Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo d'Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são diante de vós."

"Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina."

"E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." (Atos 4:8-12)

Pedro deu um segundo grande testemunho de Cristo.

"E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou os seus discípulos dizendo: Quem dizem os homens ser o filho do homem?"

"E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas."

"Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?"

"E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo."

"E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque a ti não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus."

"Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela."

"E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus." (Mateus 16:13-19)

Numa época em que as igrejas estão geralmente perdendo membros e declinando em popularidade, muitos se admiram qual seria o segredo do crescimento e estabilidade da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O Presidente McKay deu a resposta: "O segredo está no testemunho, possuído por todo indivíduo fiel à Igreja, de que o Evangelho consiste de princípios corretos.

"Tal testemunho tem sido revelado a todo homem e mulher sinceros

que se sujeitam aos princípios do Evangelho, obedecem às ordenanças, obtendo assim o direito de receber o Espírito de Deus, o Espírito Santo, para guiá-los." **(Pathways to Happiness** Bookraft, 1957, pp. 314-15)

Em um editorial da revista Impact, o Irmão William E. Berret descreveu perfeitamente a grande influência do Santo Espírito na direção e unificação da Igreja hoje em dia:

"O grande milagre de nossos dias é o Espírito que une os membros da Igreja de Jesus Cristos dos Santos dos Últimos Dias com as numerosas autoridades designadas para guiá-los. Pois esses assim nomeados para liderar falam as mais diversas línguas, pertencem a várias raças e culturas, e vivem em diferentes países. No entanto existe uma unidade que se manifesta na obediência aos chamados da Igreja, na aceitação das doutrinas básicas, e na crença de que somos guiados por um profeta vivo de Deus."

"Essa unidade é desconcertante para o mundo em geral e não compreendida por muitos cujos nomes fazem parte dos registros da Igreja. A influência unificadora não é outra senão o Espírito Santo, conferido ao homem pela autoridade de Deus, através de seu santo Sacerdócio. Por obra do Espírito Santo o homem pode vir a conhecer a verdade, quando ela salta das páginas das Escrituras ou cai dos lábios de nossos profetas viventes. Nas palavras de Brigham Young, 'a eloqüência dos anjos jamais consegue convencer qualquer pessoa de que Deus vive, e de que ele, Deus, faz da verdade habitação de seu trono, esteja essa eloqüência ou não revestida do poder do Espírito Santo; na ausência deste, isso seria uma combinação de sons inúteis. O que, então, convence o homem? É a influência do Onipotente, iluminando a sua mente, dando instruções ao seu entendimento.'" **(Impact,** Primavera de 1970, p. 2)

Todo membro da Igreja tem direito à companhia do Espírito Santo. Por ocasião do batismo recebeu a imposição das mãos acompanhada das palavras: "Recebe o Espírito Santo." Isso dá-nos direito à companhia constante do Espírito Santo durante a qual podemos receber suas revelações, porém condicionado ao nosso merecimento.

As bênçãos àqueles que vivem de modo a merecer a companhia do Espírito Santo foram reveladas ao Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon:

"Pois assim diz o Senhor — Eu, o Senhor, sou misericordioso e afável para com aqueles que me temem, e me deleito em honrar aqueles que me servem em retidão e verdade até o fim."

"Grande será a sua recompensa e eterna a sua glória."

"E a eles revelarei todos os mistérios, sim, todos os mistérios ocultos do meu reino desde os dias antigos, e por muitos séculos tornar-lhes-ei conhecida a boa vontade do meu desejo concernente a todas as coisas relativas ao meu reino."

"Sim, até as maravilhas da eternidade eles conhecerão, e coisas ainda por vir, eu lhes mostrarei, até mesmo as coisas de muitas gerações."

"E a sua sabedoria será grande, e o seu entendimento alcançará os céus; e diante deles a sabedoria dos sábios perecerá, e o entendimento do prudente se desfará."

"Pois, pelo meu Espírito os iluminarei, e pelo meu poder eu lhes farei conhecer os segredos da minha vontade — sim, mesmo as coisas que o olho não viu, nem ouvidos ouviram, nem ainda entraram no coração do homem." (DEC 76:5-10)

E novamente o Senhor falou ao Profeta:

"E o Espírito dá luz a todo o homem que vem ao mundo; e o Espírito alumia a todo o homem no mundo que atende à sua vóz." (DEC 84:46)

Os Doze Apóstolos são testemunhas especiais do Salvador. Desconheço quantos deles viram de fato um personagem. Eles não comentam isso. Mas não é preciso que o vejam para obter o testemunho especial que pode ser dado pelo Espírito Santo.

O Presidente Harold B. Lee disse a um grupo de jóvens:

"Poucos viram o Salvador face a face aqui na mortalidade, mas não há um entre vocês, que foram abençoados em receber o dom do Espírito Santo após o batismo, que não tenha uma perfeita convicção da sua existência, como se o tivesse visto." A Juventude e a Igreja (publicação da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1962) página 51.

O impacto do testemunho do Espírito em nossa vida foi deixado claro pelo Presidente Joseph Fielding Smith quando disse:

"... o Senhor ensinou que existe testemunho mais forte do que ver um personagem, mesmo do Filho de Deus, numa visão... O Salvador falou:

"Portanto eu vos digo: Todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoado aos homens."

"E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-

lhe-á perdoado, mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro." (Mateus 12:31-32)

"Por isso a visão, até mesmo do Salvador, não deixa na mente uma impressão tão profunda quanto o testemunho do Espírito Santo deixa no espírito. Tanto Pedro como Paulo sabiam disso. Eis as palavras de Paulo:

"'Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo,

"'E provaram a boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro,

"'E recairam, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vitupério.' (Hebreus 6:4-6)"

O Presidente Smith conclui: "... as impressões na alma provenientes do Espírito Santo são imensamente mais significativas do que uma visão. É quando o Espírito fala ao espírito, a impressão deixada na alma é muito mais difícil de apagar. Todo membro da Igreja deveria ter impressão indelevelmente na alma pelo Espírito Santo, de modo a não ser esquecido, que Jesus é o Filho de Deus." **(Seek Ye Earnestly** [Deseret Book, 1970], pp. 213-14)

O Senhor não nos deixou desamparados em nossa busca da verdade e da vida eterna. Disse ele:

"Oliver Cowdery, na verdade te digo que, tão certo quanto viu o Senhor, que é teu Deus e teu Redentor, assim também receberás o conhecimento de quaisquer coisas que pedires com fé e com coração honesto, crendo que receberás...

"Sim, eis que eu falarei à tua mente e ao teu coração, pelo Espírito Santo, que virá sobre ti e habitará em teu coração.

"Agora, eis que este é o espírito de revelação..." (D&C 8:1-3)

Nós necessitamos da companhia do Espírito em nossa vida a fim de continuamente nos confirmar a divindade do plano do Evangelho. Duas coisas são vitais para assegurar a companhia do Espírito:

1. Nossa vida deve estar em conformidade com os padrões evangélicos. "...o Espírito do Senhor não habita em templos impuros." (Helamã 4:24)

2. É preciso estarmos engajados na obra. Quando os fariseus ouviram os audaciosos ensinamentos do Salvador, admiraram-me: "Como sabe estas letras não as tendo aprendido?" E ele respondeu-lhes: "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ele é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo." (João 7:15,17)

O Senhor disse claramente ao Profeta Joseph Smith como se pode obter um testemunho dele:

"Em verdade, assim diz o Senhor: Acontecerá que toda a alma que renunciar aos seus pecados e vier a mim, e clamar ao meu nome, e obedecer à minha voz, e guardar os meus mandamentos, verá a minha face e saberá que eu sou;

"E que sou a luz verdadeira que ilumina todo o homem que vem ao mundo" (D&C 93:1-2)

Muitas vezes rogamos ao Senhor que o seu Espírito nos oriente antes de ter feito a nossa parte. O Senhor nos deu a chave através de Oliver Cowdery quando este tentou traduzir e fracassou. Disse ele: "Mas, eis que eu te digo, deves ponderar em tua mente; depois me deves perguntar se é correto e, se for, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim que é certo." (D&C 9:8)

Depois de ter feito tudo o que podemos, estudado e determinado a melhor forma de resolver nossos problemas, então apresentamos nossas decisões ao Senhor; e, se forem certas, nosso peito arderá dentro de nós e teremos a confirmação espiritual sobre o que fazer.

O Profeta Alma, falando a respeito de certos ensinamentos do Evangelho, diz:

"E isso ainda não é tudo, supondes, por acaso, que eu não conheça essas coisas por mim mesmo? Eis que vos afirmo que as coisas de que falei são verdadeiras, E como supondes que tenho certeza de sua veracidade?

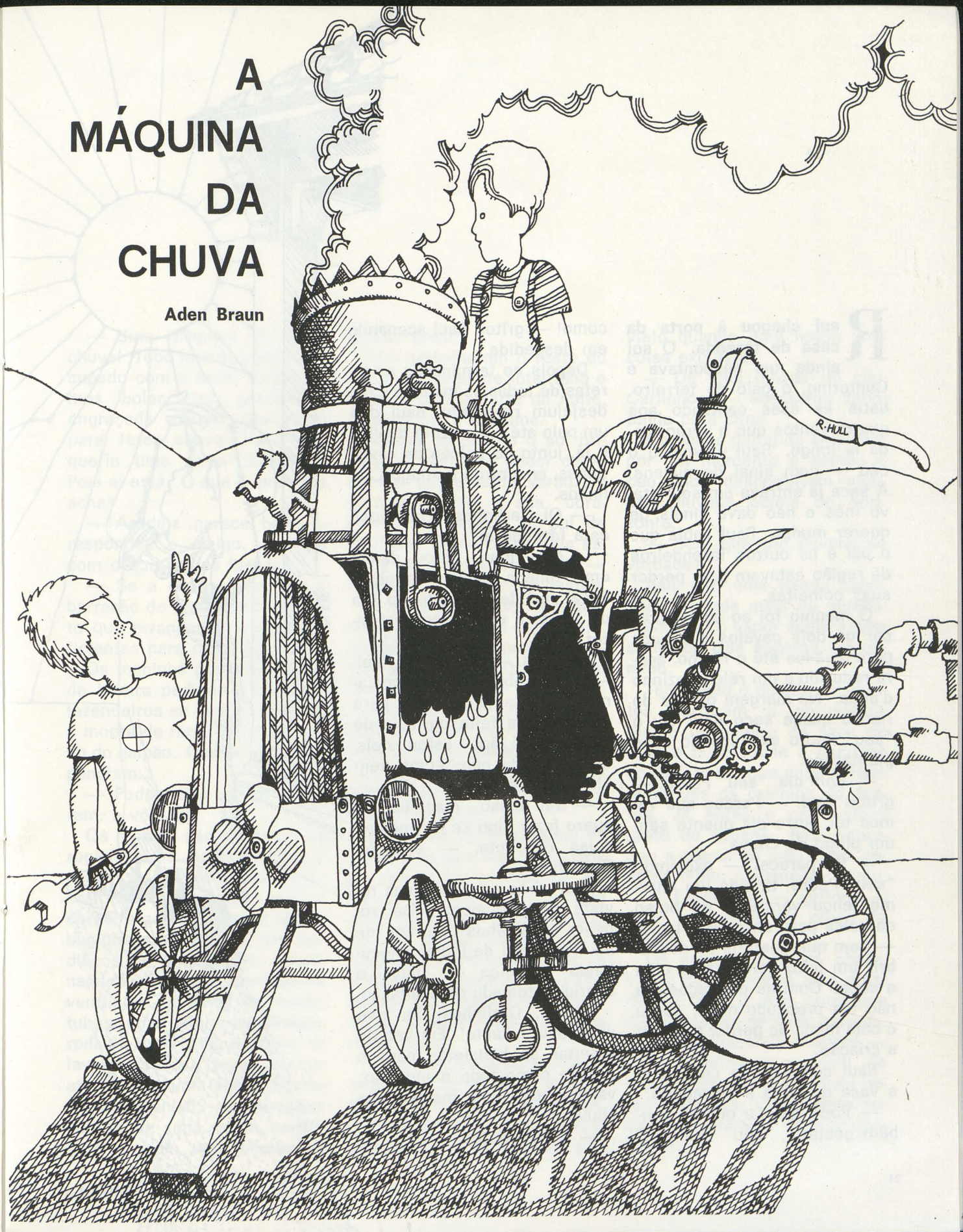
"Eis que eu vos digo que elas me foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus. Jejuei e orei durante muitos dias para poder conhecer essas coisas por mim mesmo. E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras pois o Senhor Deus mas revelou por seu Santo Espírito; e esse é o espírito de revelação que está em mim." (Alma 5:45-46)

Sim, o "Espírito alumia a todo o homem que atende à sua voz". (D&C 84:46)

Eu testifico que, pelo testemunho do Espírito, pode-se vir a saber da divindade dessa grande obra, que Deus vive, que Jesus é o Cristo, que Joseph Smith recebeu um chamado divino, que o Presidente Joseph Fielding Smith é um profeta de Deus, e que este Evangelho é o grande plano de vida e salvação instituído pelo Senhor. Este é o meu testemunho pessoal para vós, meus irmãos, e eu o presto em nome de Jesus Cristo. Amém.

A MÁQUINA DA CHUVA

Aden Braun



Raul chegou à porta da casa de fazenda. O sol ainda mal despontava e Cantorino, o galo do terreiro, batia as asas cantando aos quatro ventos que o verão ainda ia longe. Raul examinou o céu — nem sinal de nuvens. A seca já entrava em seu oitavo mês e não dava sinais de querer mudar. Raul sabia que o pai e os outros fazendeiros da região estavam para perder suas colheitas.

O menino foi ao curral buscar os dois cavalos e a vaca para levá-los até o riacho, agora reduzido a um réles fiozinho d'água. Na margem oposta do riacho quase seco Raul viu o "seu" Pedro examinando suas plantações.

— Bom dia, "seu" Pedro, — gritou Raul. — Parece que vamos ter outro dia quente sem um pingo de chuva.

— Se parece! — exclamou "seu" Pedro, tirando um enorme lenço vermelho do bolso da calça para enxugar a testa. — Bem que gostaria de descobrir um jeito para acabar com a seca. Com as plantações já não me preocupo mais; estou é com medo de perder também a criação.

Raul conduziu os cavalos e a vaca de volta à estrebaria.

— Pode apostar que eu também gostaria, "seu" Pedro. E como! — gritou Raul acenando em despedida.

Depois de terminadas as tarefas de todas as manhãs e um desjejum reforçado, Raul deu um pulo até o armazém da vila. E lá, junto do balcão de revistinhas, encontrou o amigo Carlinhos.

— Oi, Carlinhos. O que você está fazendo aí?

— Olá, Raul. Estou dando uma olhada nas revistinhas. Papai me deu o resto do dia de folga. E o que você vai fazer hoje?

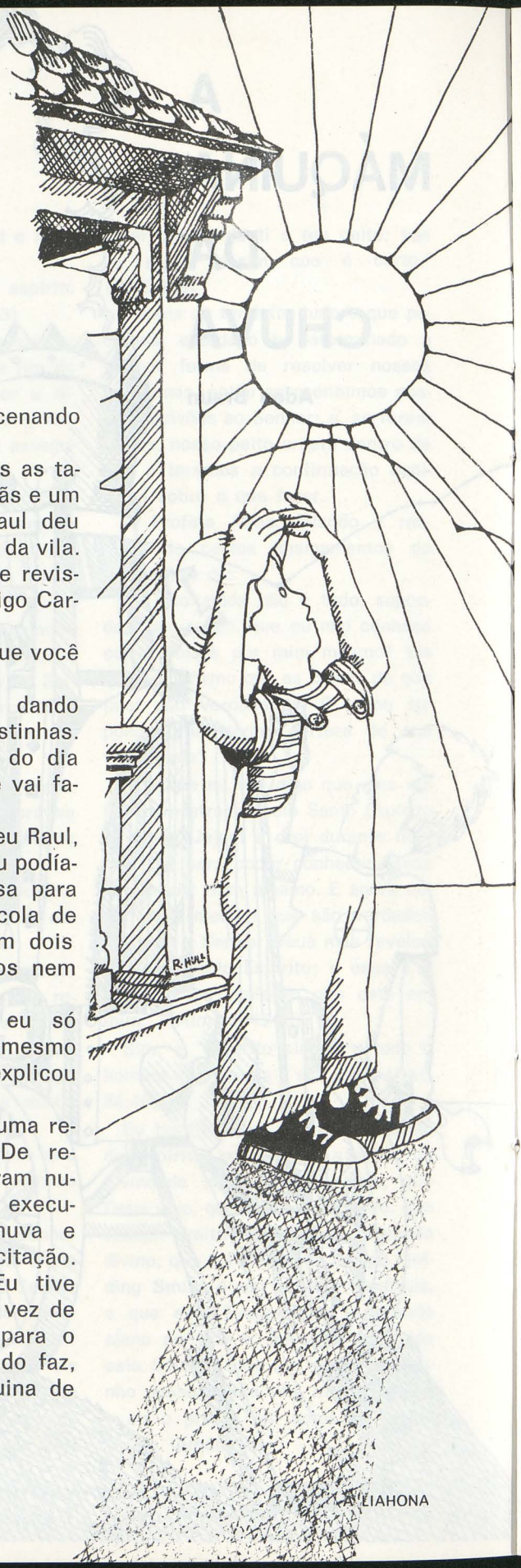
— Nada, — respondeu Raul, — Quem sabe você e eu podíamos bolar alguma coisa para o desfile da feira agrícola de sábado. Só nos restam dois dias e ainda não temos nem idéia do que fazer.

— Sei disso, mas eu só quero fazer algo se fôr mesmo coisa diferente, — explicou Carlinhos.

Raul pô-se a folhear uma revista distraidamente. De repente seus olhos bateram numa ilustração de índios executando a dança da chuva e sentiu-se tomado de excitação.

— Hei, Carlinhos! Eu tive uma idéia e tanto! Em vez de enfeitar as bicicletas para o desfile como todo mundo faz, vamos fazer uma máquina de chuva.

— Uma o quê?!





— Uma máquina de fazer chuva! Todo mundo anda preocupado com a seca. Então vamos bolar uma geringonça engraçada e dizer que serve para fazer chuva. Você não queria uma coisa diferente? Pois aí está. O que é que você acha?

— A idéia parece boa, — respondeu o amigo. — Mas com o que vamos fazê-la?

— Se a gente vasculhar o barracão de todo mundo garanto que arranjamos trastes suficientes para mais de uma.

Os meninos passaram a tarde inteira pedindo a diversos fazendeiros se podiam "pilhar" o monte de ferro velho no fundo do galpão. Quase todos respondiam:

— Podem tirar o que quiserem, a vontade.

Os rapazes não se faziam de rogados. Os dois encontram peças velhas de automóveis, carroças, segadeiras, cultivadores, arados, grades e outras bugigangas. Descobriram uns discos de embreagem, engrenagens, ventoinha, correias de ventilador, lâminas de arado, tubos, uma coluna de direção, rodas e uma velha máquina de lavar de cobre. Desencavaram até mesmo uma antiga bomba d'água manual, os remanescentes de uma velha carruagem e mais uma bomba de encher pneu.

Eles trabalharam o resto do dia, o dia seguinte inteirinho e mais uma boa parte da noite, construindo a máquina.

No dia do desfile o sol brilhava a mais não poder como durante quase todo o verão. Os garotos tiraram a sua "obra-prima" do celeiro do pai de Raul e empurraram-na pela estrada até o armazém da vila — o ponto de partida do desfile.

A engenhoca fora montada sobre o chassis da carruagem, pintada alegremente de vermelho, verde, rosa, azul, laranja, prateado, dourado e cor de cobre. Isto tudo ainda salpicado de purpurina — sobra de uma festa de aniversário. De ambos os lados ostentava, em letras caprichadas — MÁQUINA DE CHUVA!

Dentro da velha máquina de lavar havia uma boa quantidade de gelo seco, encomenda especial do armazém. O gelo seco adicionado a água produzia um denso vapor branco. Raul, encarapitado em cima da engenhoca, acionava a velha bomba de encher pneu, fazendo subir enorme nuvem branca da máquina.

Carlinhos empurrava o carro enquanto Raul fazia bater e tilintar todas as peças móveis.

O desfile havia percorrido quase metade do caminho previsto quando Raul notou uma coisa exquisita.

— Dê uma olhada no céu, Carlinhos, — sussurrou apontando para cima.

Carlinhos parou de empurrar por um momento e espiou o céu onde despontavam algumas nuvens acima do horizonte.

— Será que são nuvens de verdade?

Raul deu uma risada caprichando ainda mais na bomba. Dessa vez o vapor subiu a uma altura de três andares, no mínimo.

Terminado o desfile os garotos deixaram a geringonça diante do celeiro da casa de Raul e puseram-se a caminho do recinto da feira onde seriam entregues os prêmios do desfile. Já então o céu estava preto de nuvens. Raul estendeu a palma da mão e em seguida olhou novamente o céu.

— Carlinhos! — gritou, — acho que senti um pingo de chuva!

Os garotos pararam, observando cair primeiro uma gota, depois outra e mais outra que desapareciam no pó da estrada.

— 'Tá chovendo mesmo! — gritou Carlinhos e ficou de boca escancarada tentando pegar os pingos. Os meninos pulavam e gritavam de contentamento.

A chuva foi apertando, apertando. Não demorou transformar-se em temporal que durou a noite inteira e parte do dia seguinte. O céu continuou nublado por uma semana, com pancadas intermitentes. No município vizinho caiu uma pesada chuva de granizo e o topo da montanha ostentava uma camada de dez centímetros de neve.

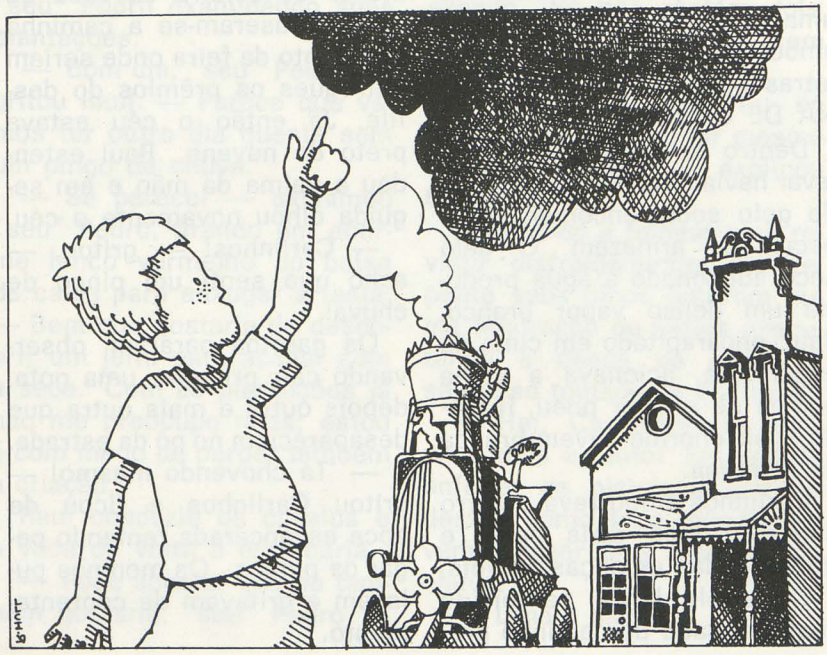
Passados nove dias, Raul recebeu um telefonema do "seu" Pedro.

— Se você não der cabo daquela sua máquina de chuva, vai acabar nos afogando! — advertiu o velho.

— Mas, "seu" Pedro, aquela máquina é só gozação. Foi feita de ferro-velho e coisas imprestáveis. Ela não tem a mínima condição de funcionar, nem base científica alguma, — explicou-lhe Raul.

— Pouco importa. Só sei que está chovendo sem parar desde o dia que vocês a montaram. Quero ver essa "coisa" em pedaços até amanhã à noite!

Antes do fim do dia quase todo o pessoal da redondeza havia telefonado pedindo que Raul desse um fim na máquina de fazer chuva.



— Desmonte a engenhoca, Raul, — aconselhou o pai. — Pelo menos deixará o "seu" Pedro e todos os outros mais calmos.

Na manhã seguinte Raul e Carlinhos empurraram a máquina para dentro do galdão e começaram a desmontá-la. Terminada a tarefa, os dois abriram a porta para sair, mas pararam assombrados, olhando para o céu azul e límpido. O sol voltara a brilhar!

Os dias continuaram ensolarados, as plantações cresciam a olhos vistos, e a criação dispunha de água à vontade. Ninguém, porém, ousava dizer uma palavra a respeito da máquina de fazer chuva.

Então, um dia, chegou na vila um reporter da cidade vizinha à procura de Raul e Carlinhos. Os garotos contaram a história exatamente como acontecera. Os três estavam no fundo do galpão na fazenda do pai de Raul, olhando para um monte de ferro velho que já fora uma máquina de chuva. O reporter sorria sacudindo a cabeça:

— Nós não acreditamos que ela funcione, — explicou Raul, — mas achamos melhor deixar tudo à mão.

— É sim, — concordou Carlinhos piscando para o Raul, — a gente nunca sabe se não vai haver outra seca!

Vamos Vestir Claudinha?




GKapp





Uma história do Livro de Mórmon narrada por Mabel Jones Gabbott
Ilustração de Gary Kapp

Estava escuro no esconderijo de Morôni. Lá fora brilhava o sol mas Morôni não se aventurava a sair, ainda. Ele sabia que os lamanitas o matariam como haviam feito com seus bravos dez mil guerreiros, os dez mil de seu pai e os outros dez milhares de nefitas. Por toda a parte só se via morte e destruição.

Seu pai, Mórmon, e toda a sua parentela haviam caído no campo de batalha. Não lhe restava nenhum amigo e não tinha para onde ir. Ficara absolutamente só para escrever a triste história: "...suas guerras entre si mesmos são extraordinariamente terríveis; e, em virtude de seu ódio, matam a todos os nefitas que não negam a Cristo. E eu, Morôni, jamais negarei a Cristo; portanto, ando errante por onde posso, a fim de salvar minha vida."

Quando caía a noite, Morôni caçava para manter-se vivo, pois tinha um grande trabalho a fazer: Terminar o registro feito pelo pai e ocultá-lo na colina com numerosos outros escritos.

Quando conseguiu terminar o registro de seu pai, Morôni ia guardá-lo junto aos demais escritos por medida de segurança. Porém, entre as muitas histórias ele encontrou vinte e quatro placas de ouro, a história das famílias de Jared e seus irmãos que haviam chegado nas Américas antes dos nefitas. A história fora registrada pelo Profeta Éter; era longa, impressionante e muito bem redigida.

este povo muito pudesse falar, por meio do

Morôni começou a resumí-la com todo cuidado e devoção. Ele achava as palavras do irmão de Jared tão poderosas que as considerava irresistíveis, pois o irmão de Jared fora homem de imensa fé. E Morôni disse ao Senhor: "...tu Senhor,... fizeste com que todo

Espírito Santo que lhe deste; mas não nos concedeste escrever, senão pouco, em virtude da inabilidade de nossas mãos. E eis que tu não nos fizeste poderosos na escrita, como ao irmão de Jared... portanto, quando escrevemos observamos nossa fraqueza e tropeçamos ao colocar as palavras..."

O Senhor então consolou Morôni dizendo: "... eu... dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes... E porque viste a tua fraqueza, serás fortalecido." Ele mandou também que Morôni escrevesse as palavras do irmão de Jared textualmente, porém selasse essa parte do livro por uns tempos. Morôni assim fez e acrescentou-as ao livro do pai.

Morôni

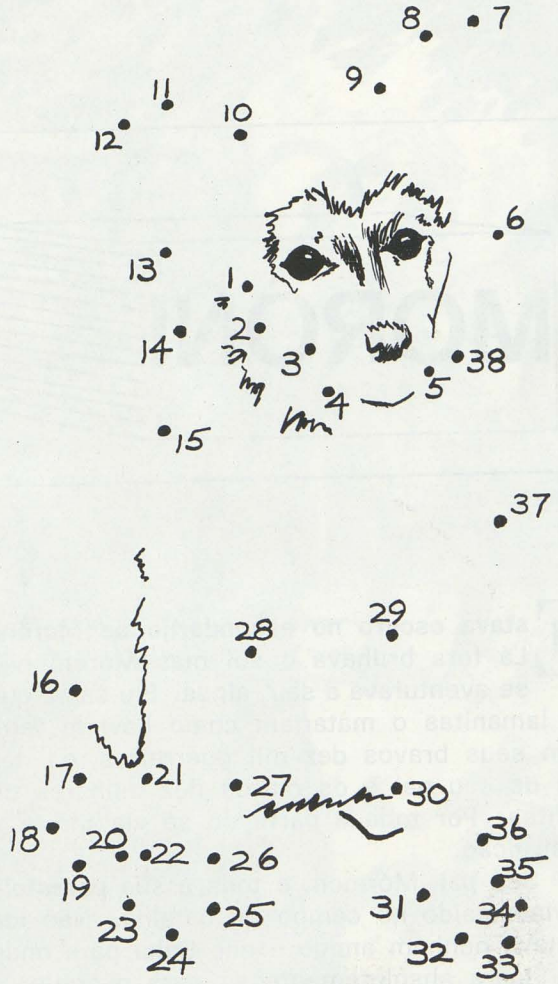
Laboriosamente gravou duas cartas repletas de verdade e sabedoria que recebera de seu pai, Mórmon.

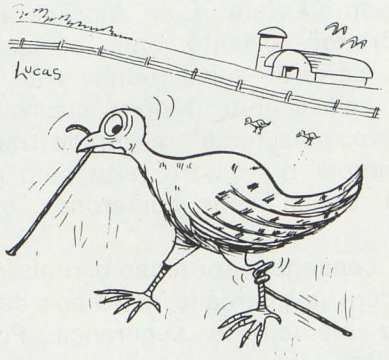
Morôni estava só naquela terra. Inscreveu uma mensagem final nas placas antes de as selar conforme havia sido instruído. Falou da bondade de Jesus e de como os membros da Igreja costumavam reunir-se sempre para orar e falar sobre o Evangelho, de como eram batizados e como administravam o sacramento e das orações sacramentais.

Ele dirigiu-se também ao povo de nossos dias, que iria receber aqueles registros, pois disse: "...por Jesus Cristo me fostes mostrados e conheço as vossas obras." Depois exortou-nos a nunca negar o poder de Deus nem os seus dons, fazendo esta promessa: "Se tendes fé, podeis fazer todas as coisas convenientes," e em seguida acrescentou: "E, quando receberdes estas coisas, perguntai a Deus se estas coisas não são verdadeiras... E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas."

Mais de quatrocentos anos haviam-se passado desde que o Salvador visitara os nefitas no continente americano. Morôni terminou o registro e escreveu: "Agora selarei estes registros... e despeço-me de todos."

Siga os Pontos





Normas Procedimentos e Notícias

As diretrizes e programas da Igreja são instituídos com o propósito de ajudar os membros a viverem harmoniosamente dentro das normas da Igreja. Muitas dessas orientações oficiais são transmitidas aos líderes do Sacerdócio e das auxiliares em um boletim informativo denominado **Boletim do Sacerdócio,** (do qual extraimos a maior parte dos itens a seguir). Ocasionalmente são incluídos assuntos de interesse de outras fontes.

LEVANTAMENTO DE FUNDOS PELA SOCIEDADE DE SOCORRO. "Por ordem da Primeira Presidência, o sistema de auto-financiamento da Sociedade de Socorro foi modificado, passando esta a receber, a partir de 1.º de setembro de 1970, fundos operacionais do orçamento da ala, ramo ou estaca, respectivamente. Essa modificação foi introduzida para permitir que a Sociedade de Socorro devotasse mais de seu tempo e energias ao seu legítimo propósito de prestar serviços de solidariedade, ensinar artes e conhecimentos de economia doméstica, e promover o bem-estar cultural e espiritual de seus membros, além de passar o fardo da responsabilidade de levantamento de fundos a quem é devido — ao Sacerdócio.

"Os relatórios atuais indicam que em muitos casos a Sociedade de Socorro está sendo engajada em extensos movimentos de levantamento de fundos para o orçamento, prejudicando assim o propósito da Primeira Presidência de alterar a política financeira da Sociedade de Socorro...

"Embora reconhecendo que pode haver necessidade de chamar a Sociedade de Socorro para colaborar, juntamente com as demais organizações auxiliares, com os líderes do Sacerdócio no levantamento de fundos orçamentários, lembramos a liderança do Sacerdócio de que a produção desses fundos é uma responsabilidade da ala, ramo ou estaca, sob a orientação do bispo, presidente do ramo ou presidente da estaca... Em geral, a melhor maneira de se assegurar o fundos de orçamento é atribuindo cotas individuais aos membros da ala ou ramo."

— Boletim do Sacerdócio

APOIO DOS FAMILIARES QUANDO ALGUÉM É ORDENADO OU DESIGNADO. "Conforme as circunstâncias, recomenda-se o seguinte procedimento quando são feitas designações para cargos da Igreja ou nas ordenações ao Sacerdócio:

"É conveniente que o oficial prestes a chamar uma esposa ou filho(a) para um cargo na ala ou estaca, ou a recomendar um filho(a) para missão de tempo integral, consulte e peça a aprovação do chefe da família.

"É apropriado convidar o marido a estar presente quando a esposa é designada para um cargo na Igreja; a esposa, sempre que o marido é ordenado ou designado; e os pais, quando um filho(a) está sendo ordenado ou designado."

— Boletim do Sacerdócio

MUDANÇAS NA SOCIEDADE GENEALÓGICA. O Élder Theodore M. Burton, assistente do Conselho dos Doze, foi nomeado presidente da Sociedade Genealógica. Ele sucede o Élder Howard W. Hunter, do Conselho dos Doze, o qual continuará servindo como membro da junta de diretores da sociedade.

O Élder Mark E. Peterson, do Conselho dos Doze, também passará a fazer parte da junta, substituindo o Presidente Harold B. Lee.

A alteração na presidência dessa sociedade reflete a política da Primeira Presidência de aliviar os Doze de responsabilidades administrativas específicas nas organizações da Igreja.



Theodore M. Burton.



Sherman M. Crump.

DESIGNAÇÃO DE SECRETÁRIO GERAL DO SACERDÓCIO AARÔNICO

O Bispado Presidente anunciou recentemente a designação de um secretário geral do Sacerdócio Aarônico. Sherman M. Grump, presidente da Estaca Butler Oeste (Cidade do Lago Salgado) foi chamado para a nova posição. "Meu principal dever é coordenar os programas para rapazes e moças de doze a dezenove anos," explica o Presidente Crump. "O Bispado Presidente estabeleceu para todos os jovens a meta de se qualificarem para integrar uma família eterna, o que significa que nossa preocupação maior será ajudar a juventude a se preparar para o casamento para a eternidade, ensiná-la a honrar o Sacerdócio e participar de suas funções, e prepará-la para as alegrias da paternidade."

O Milagre Do Trabalho Missionário

A alegria vinda do sacrifício, dedicação e devotamento dos missionários de hoje.

Presidente Milton R. Hunter
Do Primeiro Conselho dos Setenta

Meus caros irmãos, eu rogo humildemente que o Espírito de Deus me assista no que tenho a dizer hoje.

Na minha opinião, um dos maiores milagres em nossa geração é o da obra missionária de Igreja de Jesus Cristo dos Santos Últimos Dias.

Atualmente a Igreja possui noventa e oito missões que abrangem a maior parte do mundo. Há mais de quinze mil e quatrocentos missionários devotando-se integralmente ao proselitismo. Além destes há vários milhares de homens e mulheres de todas as profissões servindo determinado número de horas por semana nas missões de estaca. Esses missionários mantêm-se às próprias custas ou recebem ajuda financeira de amigos, parentes ou quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque.

A grande maioria dos missionários de tempo integral são rapazes de dezenove a vinte e um anos de idade, uma época da vida em que os jovens, como regra geral, não costumam devotar-se inteiramente ao serviço eclesiástico.

É preciso notar que esses moços interrompem seus estudos, adiam os planos matrimoniais e conciliam a missão com suas obrigações militares a fim de poderem fazer trabalho missionário em prol da Igreja do Salvador.

Por isso o milagre do serviço missionário se repete com cada missionário que dá de seu tempo e no sacrifício feito pelos que fornecem o auxílio financeiro.



Por que esse milagre moderno do trabalho missionário?

Primeiro, essa extensiva obra missionária é levada avante porque os que servem como missionários e os que fornecem os meios financeiros tem em seu coração o firme testemunho de que pertencem à verdadeira Igreja de Cristo, por elé restaurada na terra em 1830. Estão convictos de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja no mundo que possui o santo Sacerdócio de Deus, suas verdadeiras doutrinas e ordenanças, e o poder de levar o homem à glória celestial para habitar com o seu Criador. E por isso saem em missão a fim de que outras pessoas possam conhecer o Evangelho e compartilhar as mesmas bênçãos e alegria que usufruem.

Segundo, o milagre moderno do extenso trabalho missionário ocorre porque em diversas revelações Jesus Cristo ordenou que fosse feito. Por exemplo, ele deu aos membros da Igreja o seguinte mandamento:

"Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura, agindo sob a autoridade que eu vos dei, batizando em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

"E quem crer e for batizado será salvo, e quem não crer, será condenado." (D&C 68:8-9)

Durante minhas visitas às missões, muitos missionários bem como conversos, tem-me contado experiências ou milagres missionários fora do comum. Um presidente de estaca da Califórnia relatou a seguinte experiência missionária.

Na sua estaca, um moço de família abastada conheceu o Evangelho por intermédio de missionário. Sua família não se conformava com seu interesse na Igreja e procurou persuadí-lo a desistir; ele, porém, continuou afirmando que tinha um forte testemunho de que aquela era a verdadeira igreja de Jesus Cristo e que devia filiar-se a ela. Então, em desespero de causa, os pais tomaram a medida drástica de ameaçar desherdá-lo se ele concretizasse sua inten-

Mantenhamos Perfeitas as Linhas de Comunicação

ção de ingressar na Igreja Mórmon. O rapaz filiou-se à Igreja e foi literalmente tocado de casa.

Ele foi convidado a viver com uma família mórmon e enquanto lá morava o bispo e o presidente de estaca convidáram-no a fazer missão. O chamado foi aceito. Antes de partir, todavia, os pais souberam por um amigo que o filho ia sair em missão, e mandaram dizer-lhe que se ele fosse não esperasse notícias nem dinheiro da parte deles, e que se poupasse do trabalho de escrever-lhes.

Aproximadamente um ano depois do moço ter saído em missão, o presidente da estaca foi chamado ao telefone por volta de uma hora da madrugada. Uma voz de mulher pediu-lhe o endereço do dito missionário pois desejava mandar-lhe algum dinheiro. Aparentemente o amor de mãe conseguira superar seus preconceitos religiosos.

Durante uma de minhas viagens pelas missões, encontrei um missionário que fora um "astro" do basquete na universidade. Ao diplomar-se rejeitara um rendoso contrato como jogador profissional para poder fazer missão.

Outro missionário contou-me que ao terminar o curso colegial recebera uma oferta de US$ 30.000 por ano (cerca de Cr$ 180.000,00 ao câmbio atual. N. do T.) como jogador profissional de "baseball". A oferta foi recusada para possibilitar a missão.

Quando um jovem tem que escolher entre a missão ou ganhar alto salário como jogador profissional, decidir-se pela missão requer grande fé e devoção; muitos rapazes SUD, fizeram esta opção.

Recentemente, na América do Sul, uma moça missionária que impressionou-me profundamente, contou o caso de sua conversão à Igreja e de seu chamado missionário. Antes de fazer missão ela trabalhava como enfermeira. Sua companheira de quarto era uma garota mórmon. A enfermeira apreciava seus hábitos, caráter e personalidade, e assim decidiu investigar a religião SUD. Sua companheira providenciou dois missionários para pregar-lhe o Evangelho.

Quando os pais souberam de sua inclinação pela religião mórmon, opuseram-se fortemente. Proibiram que se filiasse à Igreja sob pena de deserdá-la.

O Espírito Santo testificara-lhe tão vigorosamente que a Igreja de Jesus Cristo era a igreja verdadeira, que ela pediu para ser batizada mesmo contra a vontade dos pais, a quem amava muito. Ela sentiu-se muito triste quando estes proibiram-na de volta a casa paterna.

Depois de entrar na Igreja ele sentiu forte desejo de fazer missão e por isso decidiu trabalhar e economizar. Ela precisou de três ou quatro anos para conseguir juntar US$ 3.000 (aprox. Cr$ 18.000,00 ao câmbio atual. N. do T.) Foi chamada a trabalhar na América do Sul onde está tendo um excelente desempenho na pregação do Evangelho àquele povo. Quando voltar à pátria ela espera conseguir reconquistar o o amor e as boas graças dos pais.

Anos atrás, depois de voltar de uma visita a certa missão, perguntei a um de meus amigos:

— Quando em missão na cidade X você conseguiu converter alguém?

Ele replicou:

— Não, nem um único. Nessa cidade meu companheiro e eu não tivemos sucesso algum.

Contei-lhe então que pouco tempo antes eu realizara uma reunião naquele cidade, e ao final da reunião o presidente da missão e eu fôramos abordados por uma senhora que nos contou o seu caso: — Quando eu era menina dois missionários mórmons estiveram em casa diversas vezes conversando com minha mãe. Toda vez que apareciam eu ficava na cozinha espiando pela porta e ouvindo o que diziam à mamãe que não estava muito interessada. Assim que iam embora eu corria para a sala, pegava a literatura que haviam deixado e ia estudá-la no meu quarto. Eu estava muito entusiasmada com o que lia.

Finalmente consegui um exemplar do Livro de Mórmon. Depois de lê-lo estava totalmente convertida à Igreja de Jesus Cristo, com a firme convicção de que era a igreja verdadeira. Quando atingi a idade adulta dois outros missionários vieram à nossa cidade e eu pedi que me batizassem. Passei então, já como membro da Igreja, a ensinar o Evangelho a meus parentes e amigos. Aqui no ramo mais de cinqüenta membros aderiram à Igreja como re-

O Milagre Do Trabalho Missionário

sultado de minha conversão e batismo.

Disse então ao meu amigo:

— Como vê, você e seu companheiro fizeram indiretamente mais de cinqüenta conversões na cidade na qual achavam não ter conseguido nenhuma.

Certo missionário relatou uma experiência que ilustra um dos métodos de Deus para trazer para a Igreja os que buscam a verdade. Contou que ele e seu companheiro bateram numa porta. Esta foi imediatamente aberta por uma senhora que os convidou a entrar dizendo entusiasmada:

— Vocês vieram à minha casa em resposta às minhas orações. Há muito que estou insatisfeita com a igreja que freqüento por achar que lhe faltam muitas das doutrinas pregadas por Cristo enquanto viveu aqui na terra. Sentia que não era a verdadeira igreja fundada originalmente pelo Salvador. Orei fervorosamente rogando ao Pai Celeste que mandasse alguém com o verdadeiro plano de salvação e me possibilitasse encontrar a verdadeira igreja.

— Tive então um sonho no qual dois moços bateram na minha porta e quando atendi eles disseram que traziam o verdadeiro Evangelho de Cristo. Logo reconheci vocês dois como os jóvens que vi em sonho, e como no sonho, vocês disseram: 'Viemos trazer-lhe o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo.' Eu sei que vocês são servos do nosso Mestre e que ensinar-me-ão o seu Evangelho.

Os dois missionários ficaram surpresos diante dessa recepção, porém felizes com a oportunidade de poderem ensinar o Evangelho a essa boa mulher. Ela o aceitou prontamente e pouco depois foi batizada na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Assim deu-se outro milagre moderno no trabalho missionário.

A fé e devoção dos presidentes de missão e respectivas esposas e filhos apresentam histórias maravilhosas de sacrifício e trabalho para a difusão do Evangelho de Jesus Cristo e a edificação do seu reino.

Quando a Primeira Presidência, na qualidade de santos profetas de Deus, chamam um homem e sua esposa para presidirem uma missão, a resposta é afirmativa seja qual fôr a situação profissional ou econômica. Todos os interesses pessoais são postos de lado, e o chamado do Senhor, por intermédio da Primeira Presidência, para presidir uma missão durante três anos, é prontamente aceito.

O chamado de todo presidente de missão, suas experiências e devoção em aceitar o chamado, arrumar seus negócios, e reformular completamente sua vida social e familiar é um moderno milagre missionário.

Por exemplo, conversando casualmente com o presidente de uma das missões de tempo integral, ele contou-me que quando recebeu o chamado da Primeira Presidência, solicitou uma licença aos seus empregadores. Dentre de mais três anos sua participação financeira na firma para a qual trabalhava seria suficiente para manter a família para o resto da vida.

Seus empregadores não sendo membros da Igreja, negaram-se a conceder a licença por discordarem da idéia da missão. Informaram-no ainda que perderia todos os benefícios financeiros na firma se aceitasse o chamado. A despeito desse terrível sacrifício financeiro e perda do emprego, ele aceitou o chamado e atualmente serve dedicadamente sua igreja e seu Deus. Perguntei-lhe:

— Por que não contou à Primeira Presidência o prejuízo financeiro que teria, pedindo que adiasse seu chamado por uns três anos? — ao que respondeu:

— O Senhor não me chamou para fazer uma missão daqui a três anos, mas agora. Minha mulher e eu decidimos obedecer ao chamado do Senhor e confiar ao futuro a solução de nossos problemas financeiros.

Um sacrifício desses para poder prestar serviço a Cristo é certamente assombroso. É um moderno milagre missionário.

Ao concluir, presto meu testemunho de que a verdadeira Igreja de Jesus Cristo foi restaurada na terra pelo Salvador e outros seres celestiais através do Profeta Joseph Smith. Ser membro desta igreja e viver de acordo com seus ensinamentos é o único caminho que conduz de volta a Deus. Esta igreja indica a senda que a humanidade tem que seguir a fim de obter a vida eterna na presença do Pai e do Filho.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Mantenhamos Perfeitas as Linhas de Comunicação

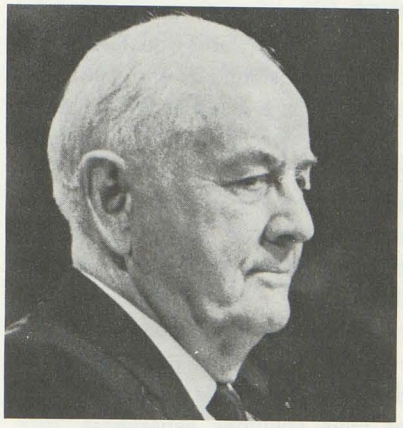
De como a falta de comunicação pode conduzir a pecados, erros e miséria.

Meus caros irmãos, é sempre uma experiência assustadora porém prazerosa estar aqui diante de vós para proclamar o Evangelho Eterno e prestar testemunho da divindade da Igreja, da missão do Senhor, do profeta e de seus líderes.

Sentimos terrivelmente a falta do Irmão Richard Evans que se foi desde a última conferência. Temos agora como décimo segundo membro do Conselho um firme esteio, o Irmão Ashton. Recebemos de todo o coração o Irmão Peterson e o Irmão Featherstone no grupo de Autoridades Gerais. Será um prazer trabalhar com eles e com o Bispo Vandenberg e seus conselheiros em seus novos chamados.

Estamos na semana da Páscoa — época em que solenemente lembramos um ao outro o acontecimento inédito ocorrido num pequeno horto, dentro de um tosco sepulcro, numa colina fora dos muros de Jerusalém. Aconteceu numa madrugada e assombrou a toda a alma que teve notícia.

Visto como nunca antes havia acontecido aqui na terra, deve ter sido difícil de acreditar, mas como podiam continuar duvidando quando o próprio Senhor ressurrecto se apresentou diante deles e puderam tocar as chagas em suas mãos e nos pés? Centenas de seus amigos mais chegados e crentes prestaram testemunho.



Presidente Spencer W. Kimball
Presidente do Conselho dos Doze

Este foi Jesus de Nazaré, nascido numa manjedoura, criado numa pequena aldeia, batizado no Rio Jordão, crucificado no Gólgota, sepultado num cubículo escavado na rocha, e cuja ressurreição foi testemunhada no pequeno, aprazível horto perto do sepulcro.

Seu sofrimento antes e sobre a cruz, e o seu sublime sacrifício não têm nenhum ou pouco sentido para nós a menos que vivamos seus mandamentos, pois ele diz:

"... por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?" (Lucas 6:46)

"Se me amardes, guardareis os meus mandamentos." (João 14:15)

Se falharmos em viver seus ensinamentos, certamente pederemos a comunicação com ele.

Na América do Sul vimos certa vez um exemplo de linhas de comunicação interrompidas.

Estávamos viajando pelo interior da região pecuária no noroeste da Argentina. A estrada estendia-se reta e estreita por muitos quilômetros, margeada de ambos os lados por cercas de arame farpado. Paralelamente à cerca corriam uma série de fios suportados por postes e que serviam para comunicação telefônica com o mundo. Cada poste era encimado por um travessão, do qual pendiam as linhas de comunicação de poste em poste.

Passando por um trecho em que o capim, antes viçoso, agora estava queimado, vimos alguns postes que, atingidos pelo fogo, partiram-se perto da sua base. Algum descuidado havia jogado uma ponta de cigarro acesa pela janela do carro. O cigarro incendiou o capim, as linhas telefônicas foram interrompidas ou prejudicadas, cortando a comunicação.

Quase todos os postes em determinadas distância estavam chamuscados ou queimados. Alguns tinham perdido os primeiros palmos acima do chão e continuavam pendurados pela cruzeta dos fios que deviam sustentar. Com o peso estes fios haviam cedido, permitindo que ao balanço do vento os postes de vez em quando tocassem o chão, toda vez provocando estática na linha.

Os postes haviam sido colocados para suster as linhas, porém estavam baqueando. Pensei então que as linhas e postes telefônicos se parecem um pouco com as pessoas. Ambos são feitos para um propósito e às vezes servem a outro. Ambos são destinados a serem firmes e fortes, e a darem apoio; mas em muitos casos vergam e oscilam e afrouxam até que as comunicações ficam severamente prejudicadas, se é que não se interrompem de vez.

Pela experiência descobri que em grande número de casos maritais, o problema é a falta de comunicação; as linhas cairam, os postes foram queimados, marido e mulher altercam asperamente e a estática toma o lugar da paz. Há um crescente desgosto e ódio onde deveria existir amor e harmonia.

Um exemplo típico disso é um jovem casal, que com apenas uns poucos anos agitados de casamento eterno — apenas dois filhos haviam nascido depois dos votos eternos feitos no sagrado templo de Deus — e já cada um seguia caminhos diferentes. Seus conceitos de vida eram divergentes quanto ao aspecto espiritual (e em muitos outros também) — um desejando seguir o rumo do quase-fanatismo na opinião do outro, e o outro seguindo um caminho considerado pelo primeiro como quase-apostasia; e ambos estavam errados.

Discutiram sobre isso e perderam as estribeiras, afastando-se cada vez mais do objetivo comum. Ambos eram basicamente pessoas de bem, mas precisavam de postes telefônicos intactos e linhas de comunicação livres, mas estas estavam baqueando. A incapacidade de se comunicarem racionalmente levou à zanga, palavras duras e mal-entendidos.

Eventualmente cada um encontrou outra pessoa com quem estabeleceu outras linhas de comunicação de simpatia, entendimento e conforto; e essa deslealdade levou a contatos físicos que resultaram em adultério, em dois lares desfeitos, em cônjuges desiludidos, em esperanças destroçadas e crianças prejudicadas.

E tudo isto porque duas pessoas basicamente boas permitiram que suas linhas de comunicação caissem e os postes de segurança fossem ao chão. Não é apenas um casal, são dezenas de milhares de casais que iniciaram a vida em comum num arroubo de glória, de doce felicidade, de responsabilidade conjunta, e com as mais sublimes esperanças.

Certo domingo, na conferência de uma estaca distante, após a reunião fui procurado por um moço cuja fisionomia era-me familiar. Ele identificou-se como um ex-missionário que eu havia encontrado lá fora no mundo anos atrás. Contou que não estivera na conferência mas viera apenas para cumprimentar-me. Tivemos uma conversa agradável revivendo algumas memórias inigualáveis. Fiz-lhe umas perguntas pessoais. Estava estudando, continuava solteiro e não se sentia muito feliz.

Quando indaguei como ia na Igreja, o brilho de seus olhos se apagou e mostrou uma expressão sombria e desapontada ao dizer:

— Atualmente não sou muito ativo na Igreja. Não sinto mais o mesmo que costumava sentir no campo missionário. O que eu pensava ser um testemunho transformou-se em algo parecido a desencanto. Já não tenho mais certeza de que Deus existe. Devo ter-me enganado em meu zelo e júbilo.

Fitando-o firmemente, fiz algumas perguntas:

— O que faz nas horas de lazer? O que costuma ler? Quantas vezes costuma orar? Quais são suas atividades? Quem são seus amigos?

As respostas foram as esperadas. Ele havia largado a barra de ferro. Convivia quase que exclusivamente com descrentes. Além dos livros endêmicos, ele lia obras de ateus, apóstatas e críticos da Bíblia. Deixara de orar ao Pai Celestial. Seus postes de comunicação estavam queimados e as linhas terrivelmente emaranhadas. Então indaguei:

— Desde a sua missão, quantas vezes você leu o Novo Testamento?

— Nenhuma.

— Quantas vezes leu o livro de Mórmon de capa a capa?

— Nunca.

— Quantos capítulos das Escrituras você leu? Quantos versículos?

Ele nem sequer chegou a abrir os livros sagrados. Havia lido coisas negativas, críticas e contrárias à fé, e ainda se admirava por que não conseguia sorrir.

Deixara de orar, e no entanto se admirava de sentir-se tão abandonado e tão solitário neste mundo brutal. Há muito tempo não participava do sacramento da Ceia do Senhor, e se admirava por que seu espírito estava morto.

Não havia pago um centavo de dízimo, e perguntava por que as janelas do céu lhe pareciam fechadas, trancadas e vedadas. Ele não estava recebendo todas as coisas que poderia ter tido. E enquanto ele pensava em suas angústias e em sua

fé exaurida, sua solidão e seus fracassos, eu revia uma pastagem incendiada na Argentina setentrional com seus postes queimados, balouçantes e linhas caídas.

É profundamente perturbador ver os numerosos sinais de decréscimo da fé em nosso mundo. Joga-se os fósforos, queima-se o capim.

O afrouxamento na convicção espiritual é assustador. A moral é baixa muitas vezes até no aspecto profissional — táticas egoístas. "Quanto posso ganhar? "Que tal um aumento?" Mais feriados. Menos horas de trabalho. Má vontade da parte dos empregados.

Somos ricos demais. Temos dinheiro demais, e outras coisas. Possuimos tantas coisas. Até mesmo entre os pobres muitos possuem muitas coisas, e as "coisas" tornam-se nossa vida.

No entanto, o Senhor disse: "... buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6:33) Mas nós, com demasiada freqüência, queremos primeiro as "coisas".

Temos uma excelente geração de jovens, mas ao conversar com muitos deles, fico assombrado e surpreso com a falta de firmeza na oração entre eles, especialmente entre os que estão em pecado. Muitos praticamente cessaram de orar. Suas linhas de comunicação estão baqueando. Também numerosos jovens casais deixam de orar com regularidade nos primeiros tempos de casados; suas linhas estão-se interrompendo.

Minha primeira pergunta a pessoas em dificuldade é: "Como vão as orações? Quantas vezes? Até que ponto se envolve quando ora? E quando ora, costuma agradecer ou só fica pedindo?

Israel estava em grande apuro — uma seca persistente.

O rei de Israel, Acabe, interpelou o Profeta Elias:

"És tu o perturbador de Israel?

"Então disse ele: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e seguistes a Baalim." (I Reis 18:17-18)

O drama espetacular representado no Monte Carmelo entre o Profeta Elias e os ineptos falsos profetas de Baal é a história de linhas de comunicação interrompidas. Muita iniqüidade — e o Senhor selou os céus para a chuva. Elias havia dito: "... Se o Senhor é Deus, segui-o; e se Baal, segui-o..." (I Reis 18:21)

O confronto provocado por Elias era para provar a Israel que os deuses de pedra, madeira e metal são impotentes. Quando os quatrocentos e cinqüenta sacerdotes de Baal não conseguiram fazer com que seus deuses queimassem a oferenda, e o Senhor, através de Elias, fez cair fogo dos céus para consumir o bezerro, reavivou-se a fé do povo de Israel e então vieram as nuvens e choveu torrencialmente. A fraca Israel havia erguido novos postes, retesando os fios, e a comunicação foi restabelecida.

Dois jovens casais do Noroeste chegaram, alquebrados de dor. O marido de um e a esposa do outro haviam-se perdido na frustração decorrente do consolo desleal procurado onde não devia haver nenhuma ligação. Seus problemas atingiram o auge, resultando em tragédia.

É sempre o mesmo, geralmente. Os dois jovens, desleais para com seus cônjuges, haviam conversado e confidenciado demais; depois vieram os encontros secretos e confidências desleais a respeito dos respectivos companheiros. E finalmente, aquilo que certamente nem sequer sonhavam — a transgressão.

Ambos os casais haviam reduzido sua atividade na Igreja, freqüentando-a só casualmente. Ligaram-se a um grupo que igualmente negligenciava a vida espiritual como eles. Passaram a levar uma vida além de suas posses, e com as dívidas deixaram de pagar o dízimo.

Andavam ocupados demais para fazer reuniões familiares e não tinham tempo para a oração familiar; quando chegaram as tentações, não estavam preparados. O capim fora consumido pelo fogo, e com ele os postes, e seus tocos enegrecidos pendiam dos fios frouxos.

O pecado sobrevém quando as linhas de comunicação baqueiam — isto sempre acontece, mais cedo ou tarde.

Estamos vivendo num mundo decadente. Sempre houve pecado desde que Caim deu ouvidos a Satanás, mas talvez nunca antes o mundo tenha aceito o pecado a tal ponto como maneira de viver quanto hoje. Nós continuaremos e pregar o arrependimento deste e de milhares de outros púlpitos. Continuaremos a advertir o povo sempre tão inclinado a deixar-se levar pelo mundo.

Possamos sempre retesar nossas linhas frouxas e cumprir totalmente nossas obrigações, mantendo-nos assim achegados ao nosso Senhor e Salvador, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Não Julgueis

Para que não Sejais Julgado

Da importância de ser leal para com os semelhantes e evitar mexericos e maledicências.

Outro dia, ouvindo um vizinho criticando outro, lembrei-me destas linhas:

"Ah! Se pudéssemos ouvir, de todo aquele com quem nos encontrássemos:

'Sei algo de bom a teu respeito
E quero elogiar-te por isso'."

Parece prática generalizada as pessoas falarem dos amigos e vizinhos criticando suas aparentes peculiaridades e fraquezas. Na verdade é tão comum que se poderia pensar que falar e julgar os outros é correto. Quantas vezes temos visto rapazes serem criticados, julgados e ridicularizados devido às suas peculiaridades e que no entanto eventualmente se destacaram em seus respectivos campos de atividade.

Gostaria de dar-vos um ou dois exemplos de crítica injusta e julgamento infundado.

Conta-se uma pequena história a respeito da Irmã McKay, esposa do Presidente David O. McKay, quando ela iniciava o magistério. Quando o diretor apresentou-lhe sua classe, apontou para certo garoto que era um desordeiro. Ela percebeu o embaraço do menino e, temendo que fosse fazer jus à reputação, escreveu um bilhetinho e entregou-lho disfarçadamente ao passar por sua carteira. O bilhete dizia: "Earl, acho que o diretor está enganado a seu respeito. Eu confio em você e sei que irá ajudar-me a fazer desta classe a melhor de toda a escola." O menino não só se tornou um paradigma de virtude escolar como veio a ser uma das pessoas mais importantes da cidade.



Presidente N. Eldon Tanner
Segundo Conselheiro da Primeira Presidência

Eis outro exemplo. Um de nossos cidadãos mais respeitados e interessados na comunidade passou a agir como se estivesse melindrado e a evitar reuniões sociais às quais costumava comparecer, delas participando ativamente. As pessoas passaram à taxá-lo de macambúzio, estraga-prazer, anti-social e assim por diante, chegando mesmo a evitá-lo sempre que possível. Mais tarde o diagnóstico médico mostrou que ele sofria de um tumor cerebral o qual causara aquele seu desinteresse pelas atividades de que participava e mesmo patrocinava anteriormente.

Agora gostaria de dar-vos uns exemplos do que considero julgamento injusto. Primeiro, um bispo necessitado de mais oficiais vê um membro da ala que, embora inativo, parece ter capacidade, mas diz para si mesmo: "Ora, ele não se interessa. Ele não vai querer aceitar o cargo." Por isso não fala com ele e a pessoa continua inativa.

Um novo bispo é chamado para aquela ala, pergunta ao mesmo homem se está disposto a aceitar o cargo e descobre que ele está pronto e ansioso para trabalhar.

Não prejulgueis, mas dai uma oportunidade às pessoas. Permiti que elas próprias decidam se aceitam ou não.

Por outro lado, ouvimos um membro dizer à família ou a outras pessoas: "Não vejo por que o bispo faz assim ou assado. Era de se esperar que fosse mais hábil." Aqui está uma pessoa julgando o bispo sem conhecer os fatos que talvez justifiquem plenamente a atitude tomada por ele. O julgamento desse membro não foi só injusto, mas provavelmente prejudicou os filhos fazendo com que perdessem o respeito pelo bispo, e debilitando-lhes a fé.

Tais exemplos nos mostram como é importante não julgar, mas antes incentivar do que denunciar. Jesus Cristo, uns 2.000 anos atrás, reconhecendo a tendência humana de julgar injustamente, disse:

"Não julgueis, para que não sejais julgados.

"Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.

"E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho?

"Ou como dirá a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho; estando uma trave no teu?

"Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão." (Mateus 7:1-5)

Parece estar-nos dizendo que a menos que sejamos sem falha, não estamos qualificados para julgar. Recordando a experiência de Samuel ao escolher o rei, poderemos entender por que o homem não está qualificado para julgar. O Senhor havia rejeitado Saul como rei de Israel, instruindo Samuel que escolhesse um novo rei. Ordenou que fosse à casa de Jessé, o qual tinha oito filhos, dizendo que alí o ungido passaria diante dele e que Samuel saberia qual deles escolher. Quando apareceu Eliabe, Samuel pensou que fosse o escolhido, mas o Senhor o recusou e então deu-lhe a chave de como julgar:

"Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado, porque o Senhor não vê como vê o homem, pois que o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração." (I Samuel 16:7)

Todos os sete filhos passaram diante de Samuel e todos foram rejeitados. Então mandaram buscar Davi, o caçula, e este foi aprovado pelo Senhor.

Portanto, a razão de não podermos julgar é óbvia. Nós não conseguimos enxergar o que existe dentro do coração. Nós desconhecemos os motivos, embora imputemos motivos a tudo que vemos fazer. Eles talvez sejam puros enquanto os achamos impróprios.

É impossível julgar outra pessoa equitativamente sem conhecer seus desejos, sua fé, seus propósitos. Ambientes diferentes, oportunidades desiguais e muitas outras coisas impedem que as pessoas estejam em posição idêntica. Um pode partir de cima e outro de baixo, e se encontrarem enquanto seguem em direções opostas. Alguém afirmou que o que conta não é onde se está, mas em que direção se vai; não quão perto se está do fracasso ou sucesso, mas qual o rumo escolhido. Como ousaremos nós, com todas as nossas fraquezas e defeitos, arrogar-nos a posição de juiz? Na melhor das hipóteses o homem pode julgar o que vê; ele não pode julgar o íntimo ou a intenção, ou pôr-se a avaliar o potencial de seu próximo.

Quando nos pomos a julgar as pessoas, o que não deveríamos, mostramos uma forte tendência de procurar e querer encontrar fraquezas e falhas, tal como vaidade, desonestidade, imoralidade e intriga. Como resultado, vemos somente o lado pior das pessoas em julgamento.

Os meios de comunicação de hoje também parecem interessados principalmente em assuntos controvertidos ou em alguém que está sendo atacado; e, a despeito das noventa e nove coisas boas que se tenha feito, somente a única fraqueza ou erro cometido é salientado e proclamado ao mundo inteiro.

E nós estamos sempre inclinados a escutar, aceitar e repetir essas críticas adversas, essas palavras maliciosas ditas ou impressas, sem refletir no mal que possamos estar causando a uma pessoa de valor; e, como acontece tão amiúde, excusamos e justificamo-nos dizendo: "Ora, onde há tanta fumaça deve haver fogo", quando na realidade estamos é aumentando a fumaça de um fogo que talvez seja só a chama da malícia provocada por pessoa invejosa.

Às vezes até mesmo quando amigos nossos são acusados de algo errado ou surgem mexericos a respeito deles, nós deslealmente aceitamos e repetimos o ouvido sem conhecer todos os fatos. É triste, realmente, que amizades cheguem a ser destruídas e criadas inimizades por causa de informações falsas.

O único lugar na vida em que a atitude do agnóstico se justifica é na questão de julgamento. É a coragem de dizer: "Eu não sei. Estou aguardando mais evidência. Preciso conhecer ambos os lados da questão."

Somente abstendo-nos de julgar é que demonstramos verdadeira caridade. Torna-se difícil de entender por que estamos sempre tão propensos a condenar nossos vizinhos e amigos baseados em evidência circunstancial, quando cuidamos tanto que todo criminoso tenha um julgamento público e justo. Sem dúvida

Não Julgueis...

podemos procurar eliminar da nossa mente o orgulho, paixões, sentimento pessoal, preconceito e mesquinhez, e mostrar caridade aos que nos cercam.

Vejamos o bem em lugar de procurar um mal oculto. É fácil encontrar faltas nos outros quando é isso o que procuramos. Entre as famílias têm havido divórcios e saparações porque o marido ou mulher procuraram ver e salientar as falhas em vez de amar e louvar as virtudes um do outro.

Lembremo-nos de que quanto mais fora de linha ou de sintonia nós próprios estivermos, tanto mais propensos somos a descobrir erros ou fraquezas alheios e a tentar racionalizar e justificar nossas próprias faltas em lugar de procurar melhorar o nosso eu. Quase que invariavelmente as piores críticas a líderes e doutrina da Igreja provêm daqueles que não cumprem plenamente o seu dever, não obedecem aos líderes ou não vivem segundo os preceitos do Evangelho.

Um excelente exemplo disso é encontrado no caso de Caim e Abel. Caim negligenciou sua própria mordomia e sentiu-se tão amargurado diante da retidão de Abel e de seu favor aos olhos do Senhor que deixando levar pelo ciúme insano matou o irmão. Quão melhor não teria sido sua situação se tivesse elogiado o irmão congratulando-se com ele, e se empenhado em melhorar e corrigir suas próprias falhas.

Examinemos a nossa vida e ações, harmonizemo-nos com os princípios da justiça, e jamais assaquemos ou divulguemos maledicência contra os outros.

O mexerico é a pior espécie de julgamento. A língua, é a mais perigosa, destrutiva e mortal arma disponível ao homem. Uma língua maldosa pode arruinar a reputação e até mesmo o futuro da pessoa visada. Ataques insidiosos contra a reputação, insinuações odiosas, meias-mentiras sobre alguém são tão mortais como os insetos parasitários que destróem o cerne e a vida do majestoso carvalho. Eles agem tão súbreptícia e covardemente que não há como se defender deles. Como disse alguém: "É mais fácil escapar de um elefante que de um micróbio."

Que diferente não seria o mundo se puséssemos em prática o que temos ouvido tantas vezes: "... tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas," (Mateus 7:12) Nós, pelo contrário, estamos sempre inclinados a julgar os outros por padrões diferentes do que gostaríamos que nos fossem aplicados.

Quando lhe apresentaram a mulher acusada de adultério, Cristo ficou indignado com a injustiça dos acusadores, pois queriam que ela fosse julgada baseado em padrões diferentes daqueles pelos quais aceitariam ser julgados e por uma falta da qual alguns também eram culpados.

Disse ele: "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela." Então, após inclinar-se e escrever na areia, levantou os olhos e perguntou: "... onde estão aqueles teus acusadores?" (João 8:7,10)

Se Jesus estivesse presente e fosse convidado a julgar aqueles que acusamos, e nos dissesse: "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire uma pedra", e depois ficasse a rabiscar o chão, quantos de nós teríamos vontade de escapulir envergonhados, condenados pela própria consciência? Quão salutar é esse conselho dele!

Se conseguíssemos aceitar e praticar o segundo grande mandamento: "Amarás o teu próximo com a ti mesmo" "Mateus 22:39), e aprendêssemos a realmente amar nossos semelhantes, não haveria mais mexericos nem falsos testemunhos. Na oração do Senhor encontramos estas palavras: "E perdoa-nos as nossas dívidas assim como perdoamos aos nossos devedores"; e em seguida ele diz: "Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial nos perdoará a vós; Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas." (Mateus 6:12, 14-15)

Cristo é o nosso maior exemplo de perdão. À mulher acusada de adultério levada à sua presença, disse ele: "Nem eu também te condeno: vai-te e não peques mais." (João 8:11)

E mais tarde, na cruz, ele orou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:34)

A despeito de nosso ego, nosso orgulho, ou nosso senso de insegurança, a nossa vida seria mais feliz e contribuiríamos mais para o bem-estar social e a felicidade alheia, se nos amássemos um ao outro, perdoássemos um ao outro, arrependês-

semo-nos de nossos erros e não julgássemos o próximo.

É verdade que temos que ter juízes nomeados para aplicar as leis do país e juízes na Igreja para ocupar-se com seus membros; e a eles é dado o pesado fardo e responsabilidade de julgar, o qual não pode ser negligenciado, mas devem julgar com justiça segundo as leis do país e da Igreja.

Vivamos de acordo com nossos princípios — princípios elevados. Também, é muito importante que todos nós, inclusive nossos políticos, procuremos viver de modo que nossa conduta esteja acima de qualquer reprovação ou crítica.

Jamais ganhamos algo ou burilamos nosso próprio caráter tentando arrasar outra pessoa. Temos visto grandes amizades destruídas por palavras proferidas e acusações feitas no ardor de uma campanha política. Arengas contra homens públicos em exercício ou contra um oponente podem levar nossa juventude e outros a perderem a fé no indivíduo visado e outros governantes e às vezes mesmo no próprio regime governamental.

Como pais, temos a responsabilidade de guardar-nos dessas coisas dentro do nosso lar. Devemos compreender também que toda palavra e todo ato influenciam a maneira de pensar e a atitude da criança. É dentro da família que a criança capta as lições elementares de como conviver com o próximo e as virtudes do amor, compaixão, solicitude. As lições terão sido boas se os pais conseguirem criar os filhos sem induzí-los, por palavra ou exemplo, e preconceito contra outras crianças devido a cor, raça, religião, condição social ou capacidade intelectual, e se lhes ensinarem o amor ao Senhor. Sou imensamente grato aos meus pais que por sua tolerância foram capazes de conseguir isso com seus filhos.

Quero dizer humildemente com toda a sinceridade que eu amo o Senhor de todo o coração e que amo meus semelhantes. Não guardo qualquer ressentimento contra pessoa alguma, e peço sinceramente perdão se porventura ofendi alguém. Dou-me conta do que disse o Salvador: "... quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25:40)

Ao mundo inteiro, e particularmente àqueles que não entendem mas ridicularizam os ensinamentos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, desejo prestar o meu testemunho e lançar o desafio de não julgarem antes de conhecer e compreender os ensinamentos contidos no Evangelho restaurado. Cremos, como vós, que Deus vive e que Jesus Cristo é, literalmente, seu Filho Unigênito na carne, o qual veio e deu sua vida e foi ressuscitado para que toda a humanidade pudesse gozar imortalidade.

Ele declarou: "... esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39), e deu-nos o plano do Evangelho a fim de que pudéssemos preparar-nos para voltar à sua presença e desfrutar a vida eterna.

Sim, o Evangelho em sua plenitude foi restaurado e está aqui na terra agora. Testifico-vos que a Bíblia é a palavra de Deus, dada através de profetas, e também que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus, a tradução de um registro autêntico dos assuntos e convênios de Deus com os antigos povos americanos, e que contém o Evangelho em sua plenitude. Foi escrito por mandamento e também pelo espírito de profecia e de revelação, para convencer ao judeu e ao gentio de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, manifestando-se a todas as nações.

Quero também prestar testemunho de que sei que Joseph Fielding Smith, o presidente da Igreja, é um profeta de Deus por intermédio do qual o Senhor fala, e expresso meu sincero e profundo apreço pela oportunidade de trabalhar tão ligado a ele.

Estas coisas eu sei, e testifico humildemente que são verdadeiras; e convido e incentivo a todo vós, sem exceção, a ler e examinar o Livro de Mórmon, a pôr à prova e desfrutar a promessa nele contida e que diz:

"E, quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade disso, pelo poder do Espírito Santo.

"E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas." (Morôni 10:4-5)

Esta promessa, e o meu testemunho, eu deixo convosco em nome de Jesus Cristo. Amém.

Heber J. Grant:

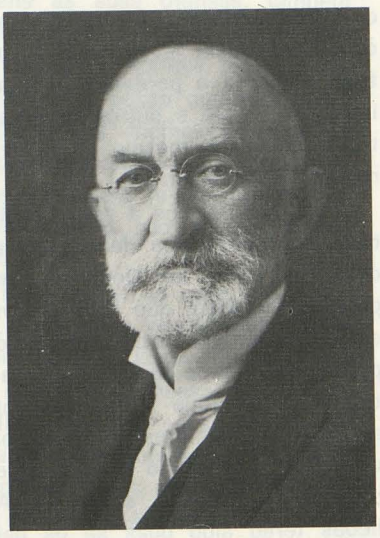
Um Homen Sem Pretexto

Leon R. Hartshorn

Os homens arranjam toda sorte de razões para não fazer uma porção de coisas na vida. Alguns não querem ir para a guerra. Outros não querem trabalhar. Outros ainda dão um jeito de eximir-se de responsabilidade. Ou então alegam estar por demais cansados, doentes, ocupados, ser muito pobres ou tímidos para se envolverem. Ou mesmo se arrogam inclinação e talento apenas para coisas mais importantes. Existem os que se contentam em deixar que outros façam o que lhes caberia fazer, e ainda os que ficam arengando, esbravejando sobre amor e paz ou investindo contra a humanidade. Sim, há toda sorte de razões e todo tipo de pessoas.

E houve também Heber J. Grant, sétimo presidente da Igreja. Ele precisava apenas de boas razões para fazer uma coisa, e já estava pondo mãos à obra. Se não era fácil a tarefa, ele se esforçava ao máximo até conseguir o resultado desejado. Atacava o impossível com entusiasmo, mostrando que estava a altura do desafio. Quando parecia não possuir o dom natural para certa coisa, ele praticava e orava até adquirir a destreza necessária.

Heber J. Grant era homem que não conhecia escusas, fosse para salvar a Igreja de ruína financeira ou cantar afinadamente os hinos de Sião! Era assim que fora criado. Tanto o Presidente Brigham Young



O Presidente Grant como é freqüentemente retratado.

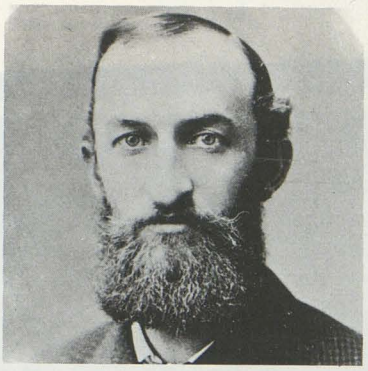


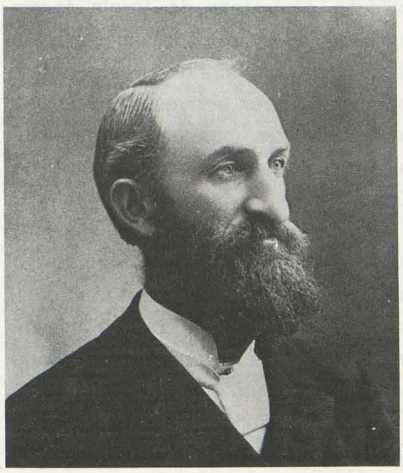


No dia 1.º de setembro de 1901, o Presidente Grant e três missionários dirigiram-se a uma colina a cavaleiro de Iocoama e dedicaram as Ilhas Nipônicas para a pregação do Evangelho.



O Presidente Grant sempre exibia a seriedade de quem sabe que tem um grande chamado a cumprir.





(em cuja casa o jovem Heber passou muitas horas gostosas) como Rachel Ivins Grant tinham uma coisa em comum. Haviam aprendido o valor da auto-disciplina, exigindo de si próprios o melhor que tinham a oferecer. O jovem Heber absorveu essa atitude e avançou um passo além. Convenceu-se de que não havia razão para não poder, com a ajuda do Senhor, realizar qualquer coisa que decidisse fazer. Ele costumava citar Emerson[1]: "Aquilo em que persistimos torna-se mais fácil fazer — não que a natureza da coisa tenha mudado, mas nossa capacidade de fazê-la aumentou." E ele praticava o que pregava.

Ele gostava de contar como aprendeu a lançar a bola a fim de ser aceito no time principal de "baseball" e a sua luta para melhorar a caligrafia para que transmitisse uma boa impressão da sua pessoa. Sua letra acabou sendo considerada excepcionalmente bela. Ele expressava do púlpito a sua alegria de que cantar os hinos da Igreja com os santos era uma maneira maravilhosa de adorar. Então explicava seu prazer

Suas pastas de documentos.





Esta linda escrivanhia, obra-prima de artesanato, foi por muitos anos utilizada pelo Presidente Grant.

em aprender tantos hinos em tantos dias e saber cantá-los perfeitamente, sem o mínimo erro.

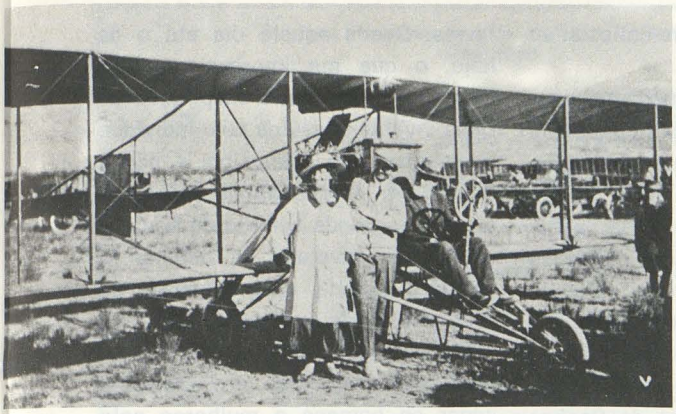
Um de seus tópicos favoritos nos sermões era incentivar o povo a empenhar-se e melhorar sua habilidade de viver. Pregava vigorosamente que o poder de salvação e exaltação individual estava ao alcance de qualquer pessoa. Dizia ele. "Nós somos os arquitetos da nossa própria vida, não apenas desta vida, mas da vida vindoura na eternidade. Deus nunca nos deu um mandamento que não tivéssemos a força de cumprir." E sugeria com insistência que deveríamos desenvolver ao máximo essa força em nossa vida cotidiana.

Heber Jeddy Grant era filho de Jedediah M. Grant e Rachel Ivins Grant, e naceu a 22 de novembro de 1856 na Cidade do Lago Salgado. Seu pai era conselheiro do Presidente Young e faleceu quando o filho tinha apenas nove dias de idade. À mãe foi dado o consolo de que seu filho tornar-se-ia um apóstolo ainda mais importante do que seu maravilhoso pai. Aconselhava-o constantemente a "comportar-se" e a "ser obediente" a fim de que pudesse ser digno de ver essa bênção cumprida em sua vida.

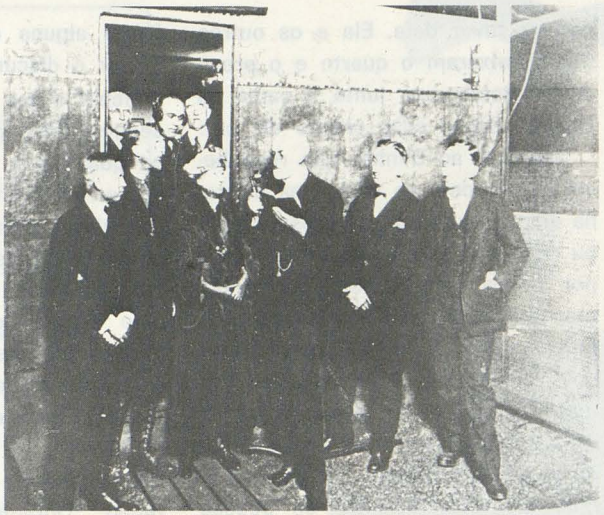
Sua vida abrangeu um dos períodos mais interessantes em toda a história, e o seu tempo como presidente e profeta da Igreja foram anos que exigiram liderança capaz e destemida. O Senhor providenciara para que Heber estivesse preparado para persistir, obedecer os princípios e a valer-se constantemente de Deus.

Estas eram qualidades necessárias para fortalecer um povo numeroso através de duas guerras mundiais, crises financeiras e rápido crescimento com as conversões sendo feitas no mundo inteiro.

Heber J. Grant era muito ligado à família durante todos os anos de



O Presidente Grant ocupa o lugar de honra na nova obra milagrosa do homem de seu tempo — a máquina voadora.



O rádio, a principio um luxo, depois tornou-se coisa comum durante a gestão do Presidente Grant. A foto retrata a primeira transmissão radiofônica pela estação KZN na Cidade de Lago Salgado em 1922. O Presidente George Albert Smith aparece no fundo.

sua vida — muito achegado aos filhos e netos e às pessoas a quem unira sua vida. Uma das filhas que vivia longe de casa, conta: "Papai era um prodigioso missivista, e tivesse eu respondido suas cartas tão prontamente como ele as minhas, nós teríamos-nos escrito duas vezes por semana... Todas elas começavam assim: 'São duas (às vezes, três) da madrugada e não consigo dormir, por isso achei que poderia ter uma conversinha com minha querida filha.' Ninguém jamais saberá quanta falta senti dessas cartas depois que ele se foi."

Quando moço Heber foi a uma reunião na qual houve um pedido de doações. Terminada a reunião ele entregou ao bispo cinqüenta dólares. Este devolveu-lhe quarenta e cinco dizendo que cinco dólares era a quantia certa para ele dar. Heber J. Grant insistiu em dar os cinqüenta, dizendo: — "Bispo Wolley, o senhor não afirmou hoje que o Senhor retribuiria quadruplicado? Minha mãe é viúva e ela está precisando de duzentos dólares." — Meu rapaz — indagou o bispo — você acredita mesmo que se eu aceitar também estes quarenta e cinco dólares você conseguirá os duzentos mais depressa? — Certamente respondi-lhe. Então ele os aceitou." A caminho de casa Heber teve uma idéia. Telegrafou a um senhor que não conhecia e conseguiu levar a bom termo uma transação comercial que lhe deu um lucro de duzentos e dezoito dólares e cinqüênta centavos. No dia seguinte procurou o bispo e disse: "Bispo, ganhei duzentos e dezoito dólares e cinqüênta centavos depois de doar aqueles cinqüênta dólares outro dia, e assim estou devendo vinte e um dólares e oitenta e cinco centavos de dízimos. Vou ter que arranjar a diferença entre os dezoito e cinqüênta e os vinte e um e oitenta e cinco. O Senhor não me deu todo o dízimo além da retribuição quadruplicada."

Em certa época de sua vida o Presidente Grant teve graves reveses financeiros e, segundo suas palavras, "tinha exatamente noventa e um mil dólares menos do que nada."

Então foi chamado a abrir e presidir uma missão no Japão, sendo-lhe concedido o prazo de um ano para se preparar e por em ordem os seus negócios antes de partir.

Após a reunião em que foi chamado, um outro apóstolo contou-lhe que o presidente da Igreja jamais te-lo-ía chamado se soubesse de sua difícil situação financeira. O Presidente Grant concordou, e naquele mesmo momento colocou-se completamente nas mãos do Senhor, e todas as manhãs a sua oração dizia em essência: "Por favor, ajuda-me hoje a fazer alguma coisa para que eu possa livrar-me das dívidas." Dentro de um ano todos os seus credores haviam sido pagos. Ele estava não só livre de dívidas como tinha o suficiente para manter-se durante a missão.

À medida que Heber J. Grant amadurecia, a sua fé em Deus também amadurecia. Sua esposa estava gravemente enferma e Heber J. Grant chamou os filhos ao hospital para dizer-lhes que sua mãe estava para morrer: A filha ao ouvir isto implorou ao pai que não deixasse a mãe morrer, que exercesse seu Sacerdó-

cio em favor dela. Ela e os outros filhos deixaram o quarto e o presidente ajoelhou-se junto à cama da esposa. Sobre essa oração diz ele:

"Eu falei ao Senhor que reconhecia a mão dele na vida e na morte, na alegria e na dor, na prosperidade ou adversidade. Eu não me queixava por minha esposa estar morrendo, mas faltava-me a força de ver sua morte afetar a fé de meus filhos nas ordenanças do Evangelho. Por isso roguei-lhe que desse à minha filha 'Lutie' (Lucy) um testemunho de que era da sua vontade que a mãe morresse. Dentro de poucas horas minha esposa exalou o último suspiro. Então chamei os filhos para o quarto e comuniquei-lhes que sua mãe estava morta. Meu filhinho Heber começou a chorar amargamente; então, Lutie tomou-o nos braços, o beijou e disse que não chorasse, pois que a voz do Senhor lhe dissera: 'Na morte de sua mãe está a vontade do Senhor.' Lutie não tinha conhecimento algum de minha oração e aquela manifestação a ela foi uma resposta direta às minhas súplicas ao Senhor, e jamais deixei de ser grato por ela."

Lutie cresceu e tornou-se a presidente geral da AMM-Moças. Seu pai costumava contar que a ouvira testemunhar numa conferência diante de jovens, sua gratidão por ter nascido de pais selados no templo do Senhor.

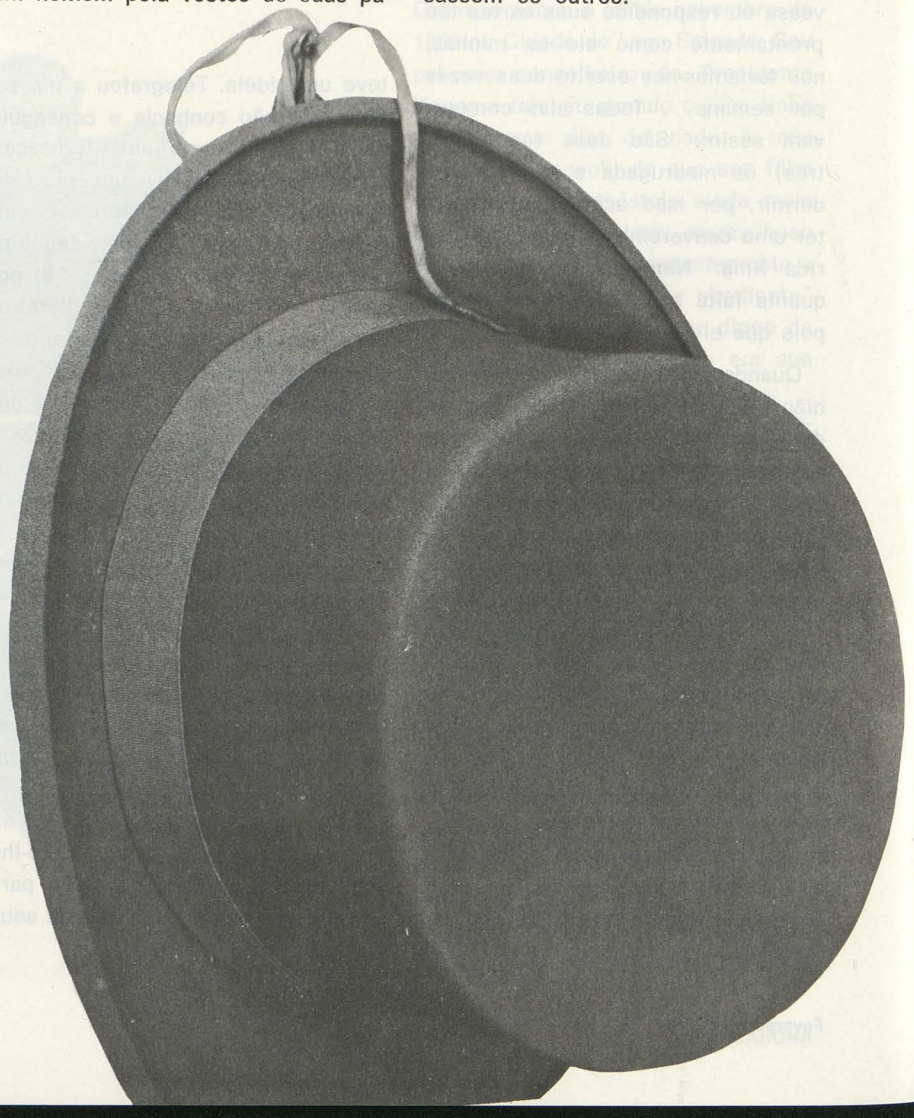
O Presidente Grant chorava ao recordar que o Templo de Salt Lake não estava terminado quando ele casou, e amigos haviam tentado convencê-lo a esperar o término das obras para selar o casamento. Mas ele estava decidido a fazer um esforço especial (e naqueles dias era uma tarefa e tanto) e levar a noiva a St. George para serem selados.

Embora fosse extremamente exigente consigo mesmo, Heber J. Grant aprendeu cedo a importância de não julgar as imperfeições alheias. Ele contava o caso como aprendera essa verdade. Ele fora à Igreja e o orador fizera alguns erros gramaticais ao iniciar o discurso.

Heber achou que sem dúvida conseguiria farto material para uma aula na qual devia apresentar exemplos de erros gramaticais para serem corrigidos. Começou a tomar notas procurando prestar atenção nos erros mas ao invés disso viu-se cativado pelo espírito do orador, e chorou quando ele prestou testemunho da divindade do Salvador, da missão de Joseph Smith e da obra do Senhor na Igreja.

O Presidente termina a história dizendo: "Durante os anos transcorridos desde então, jamais senti-me chocado ou aborrecido com erros gramaticais ou de pronúncia por parte de quem prega o Evangelho. Compreendi que seria como julgar um homem pela vestes de suas palavras. Desde aquele dia até o de hoje, o que me impressiona realmente é o Espírito, a inspiração do Deus vivente possuída pelo indivíduo ao proclamar o Evangelho, e não a linguagem; porque afinal de contas existe um grande número de homens que jamais tiveram, na batalha financeira da vida, a oportunidade de acumular meios suficientes para atavios atraentes. Desde aquele dia até hoje, tenho procurado, e conseguido, julgar os homens e mulheres pelo espírito que possuem."

Assim era Heber J. Grant — um presidente que jamais teve medo de tentar, que nunca temeu ter que mudar de opinião depois de aprender mais, um presidente que se aferrava ao que sabia ser certo, não importava quanto custasse ou o que pensassem os outros.



Data Marcantes na Vida de Heber J. Grant (1856-1945)

22 de nov.	Idade	
1856	—	Nascimento na Cidade de Lago Salgado.
1856	9 dias	Falecimento do pai, Jedediah M. Grant, segundo conselheiro de Brigham Young e primeiro prefeito da Cidade de Lago Salgado.
1875	19	Torna-se membro da superintendência da primeira AMM — Rapazes.
1877	21	Casa-se com Lucy Stringham.
1880	24	Serve como secretário da superintendência geral da AMM — Rapazes; é chamado para presidente da Estaca Tooele.
1882	26	Ordenado apóstolo.
1897	41	Passa a membro da superintendência geral da AMM — Rapazes; nomeado diretor comercial da **Improvement Era,** da qual era co-fundador.
1901-03	45-47	Organiza e preside a Missão Japonesa.
1904-06	48-50	Preside as missões Britânica e Européia.
1918	62	Apoiado como presidente da Igreja.
1919	63	Dedica o Templo do Havai.
1923	67	Dedica o Templo do Canadá.
1923	67	Dedica o Templo de Arizona
1927	71	Introduz o plano de segurança da Igreja (o atual Programa de Bem-Estar).
14 de maio 1945	89	Falecimento.



Objetos pessoais do presidente.

Algumas das filhas do Presidente Grant: (a partir da esquerda), Edith, Florence, Rachel, Lucy e Anna. No colo do pai, Heber Jr. Soda Springs, Idaho, 1892.



NOVAS AUTORIDADES GERAIS

Élder Bruce Redd McConkie, de 57 anos de idade e membro do Primeiro Conselho dos Setenta, foi chamado para ocupar a vaga no Conselho dos Doze. Na mesma ocasião, quatro outros irmãos foram nomeados como Autoridades Gerais da Igreja, entre eles três novos Assistentes dos Doze.

Élder Rex D. Pinegar, de 40 anos de idade, professor em Provo, Utah, foi indicado para o Primeiro Conselho dos Setenta em substituição ao Élder McConkie. Élder Pinegar servia atualmente como Presidente da Missão da Carolina do Norte - Virginia, e anteriormente foi membro da Junta Geral da Escola Dominical.

Os novos Assistentes dos Doze são:

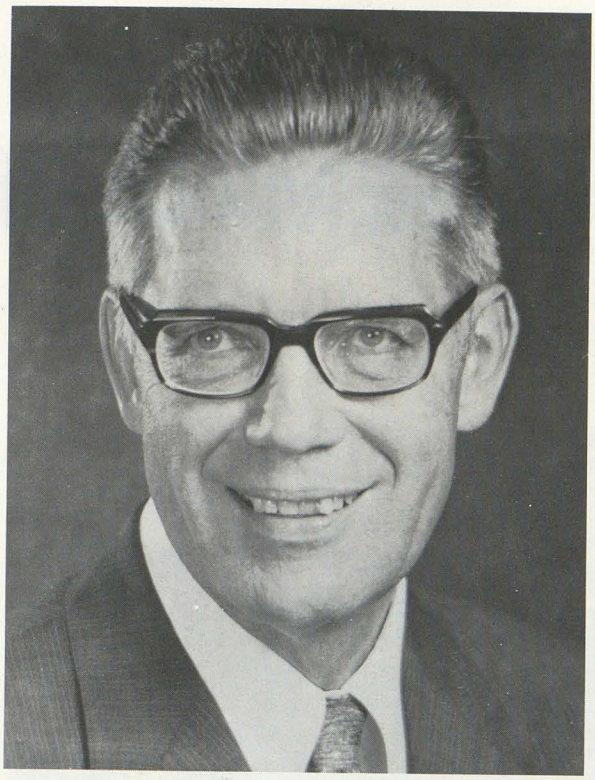
O. Leslie Stone, de 69 anos de idade, Representante Regional dos Doze e ex-Presidente do Templo de Salt Lake e da Estaca Oakland-Berfkeley, na California.

James E. Faust, 52 anos de idade, também Representante Regional dos Doze e ex-Presidente da Estaca de Cottonwood em Utah, e proeminente advogado no estado de Utah.

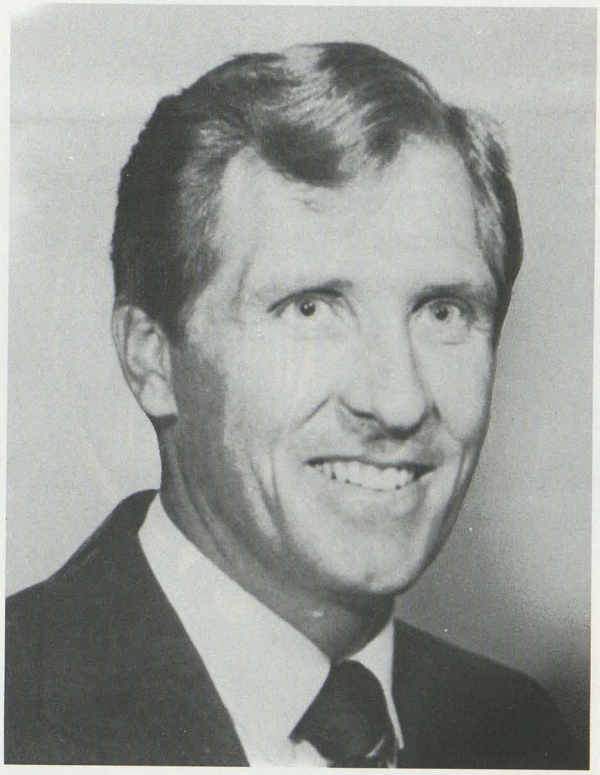
L. Tom Perry, de 50 anos de idade, natural de Weston no estado de Massachusetts, Presidente da Estaca de Boston e proeminente homem de negócios.

As novas Autoridades Gerais foram apresentadas para o apoio da congregação na assembléia solene onde pela primeira vez a nova Primeira Presidência da Igreja foi apoiada. A assembléia foi a primeira sessão da 142.ª Conferência Semi-Anual da Igreja, que foi dirigida pelo Presidente Lee.

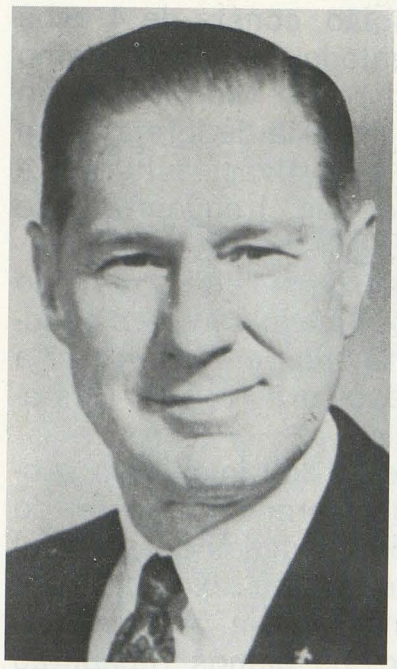
Existe atualmente 18 Assistentes dos Doze, que é o maior número alcançado desde que os primeiros 5 Assistentes foram chamados em 1941.



Bruce R. McConkie
Do Conselho dos Doze



Rex D. Pinegar
Do Primeiro Conselho dos Setenta



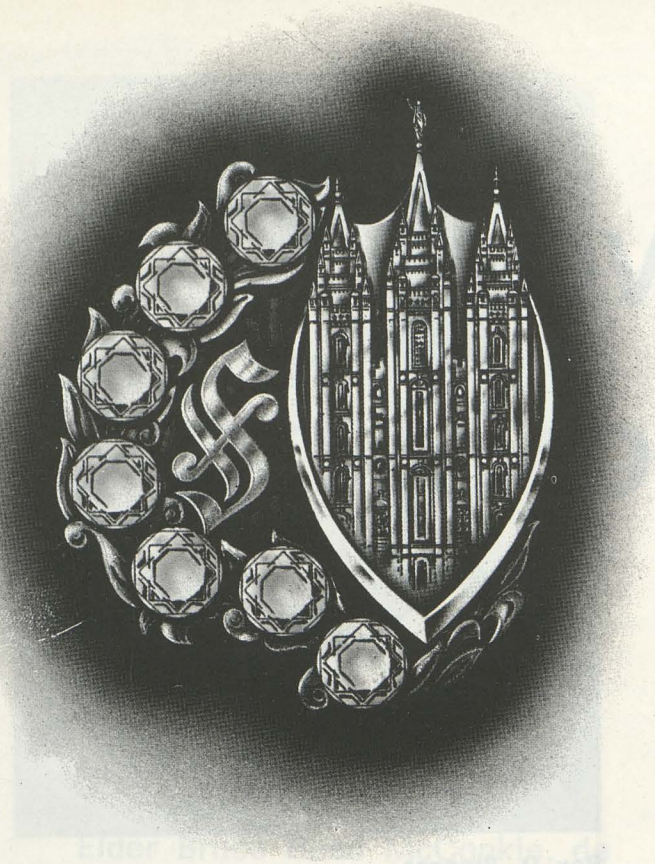
James E. Faust
Assistente do Conselho dos Doze



O. Leslie Stone
Assistente do Conselho dos Doze



L. Tom Perry
Assistente do Conselho dos Doze



O SEMINÁRIO N

Quando o irmão David A. Christensen veio para o Brasil com a designação de coordenar o programa de seminários em nosso país, em janeiro de 1971, havia muito trabalho a ser feito. Até aquela data a palavra Seminário era extranha para nós.

O programa foi lançado nas três estacas paulistas e com o constante esforço do irmão Christensen e de seus assistentes, e o crescente interesse dos líderes locais, os resultados superaram as expectativas. Em menos de 1 ano, 900 jovens estavam alistados no curso do Velho Testamento.

Em 1972, com o início do 2.° Seminário no Brasil, o estudo foi dirigido para o Livro de Mórmon. O programa crescia, chegando a Campinas, Sorocaba, indo até o Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e Recife e no sul até o Paraná e Rio Grande do Sul.

O Programa de Seminários e Institutos de Religião, consta de 4 anos de estudo orientado, incluindo: Velho Testamento, Livro de Mórmon, Novo Testamento e História da Igreja, além de atividades esportivas, culturais e dançantes que são freqüentemente realizadas.

Para 1973, o programa será dividido em 2 grupos, por idade, um para os jovens de 14 a 18 anos e outro de 19 a 26 anos, que estudarão o Novo Testamento.

Hoje temos 2.800 jovens cursando o Seminário, aprendendo a lei do Senhor e sendo moldados para a liderança que certamente exercerão na comunidade e na Igreja. Após o término do curso, os alunos receberão um diploma e o direito de usar o distintivo oficial do Seminário da Igreja.

O NO BRASIL





